

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

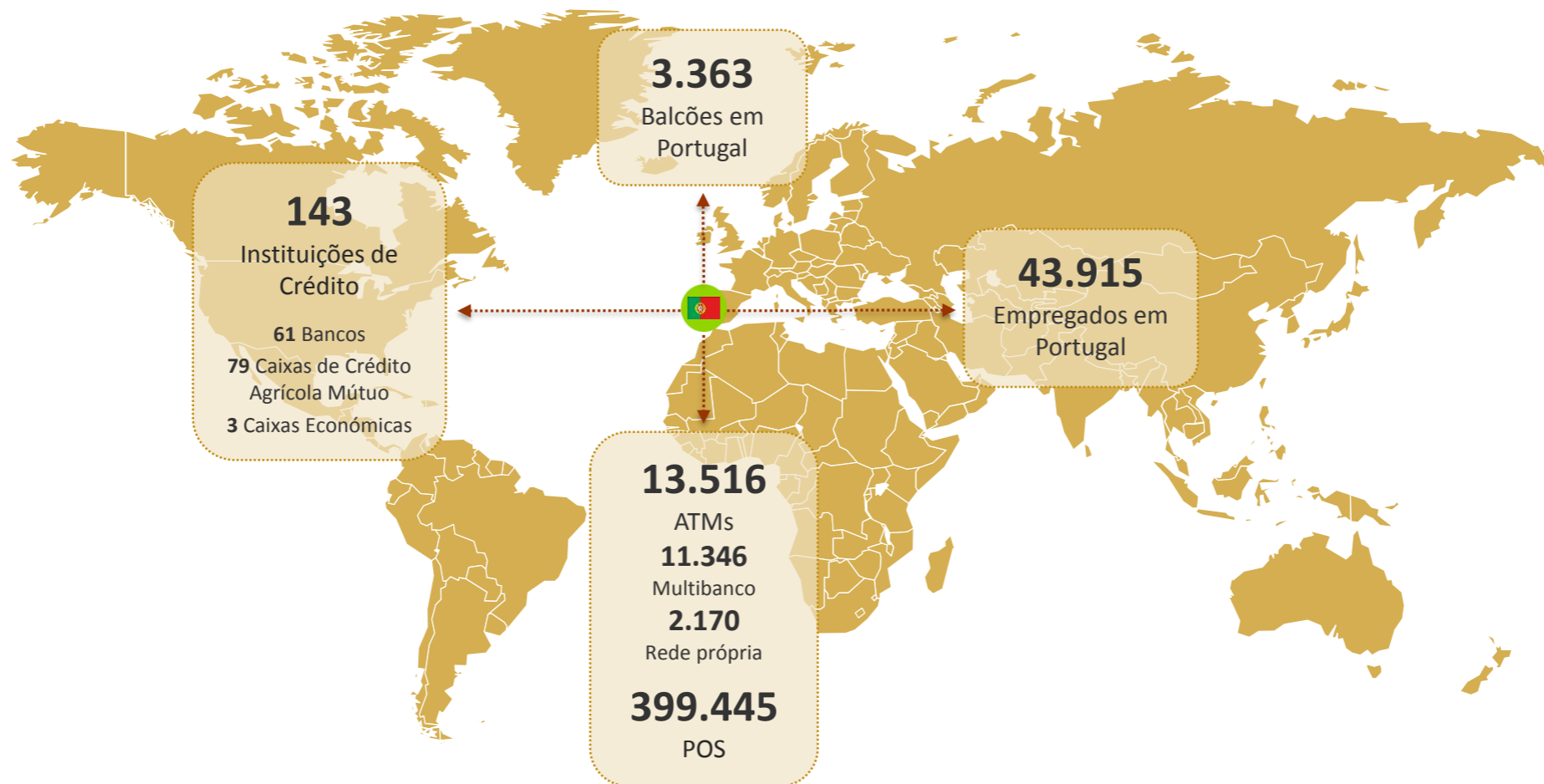
DEZEMBRO DE 2022

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- VI. Produtividade
- VII. Metodologia

- ❑ **Em 2022, o sistema bancário nacional registou um aumento significativo da rendibilidade**, que se deveu essencialmente ao aumento do produto bancário e à diminuição do fluxo de imparidades para crédito. A melhoria do produto bancário é explicada, fundamentalmente, pelo aumento da margem financeira que refletiu o contexto de normalização da política monetária e a subida das taxas de juro.
- ❑ Apesar do aumento dos empréstimos líquidos a clientes (+6,1 mil milhões de euros; +2,5%), **o ativo total do sector diminuiu ligeiramente (-0,5%) face a dezembro de 2021, e inverteu a tendência de subida que se vinha registando nos últimos anos**. Esta evolução deveu-se, sobretudo, à redução das disponibilidades em bancos centrais (-10,1 mil milhões de euros).
- ❑ **Do lado do passivo, continuou ainda a verificar-se um aumento dos depósitos. Por sua vez, o recurso a fontes de financiamento de mercado na estrutura de financiamento do sector bancário continuou a ser pouco expressivo e verificou-se uma redução significativa do financiamento junto do Eurosistema** já que, em resposta às alterações nas taxas aplicáveis aos empréstimos TLTRO III, os bancos reembolsaram antecipadamente uma parte significativa desses empréstimos.
- ❑ **Apesar da muito ligeira diminuição dos rácios de solvabilidade** (em linha com a tendência verificada na Área do Euro), **estes encontram-se em níveis muito robustos**. O sistema apresenta-se devidamente capitalizado e dispõe de uma maior capacidade para acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos ativos não produtivos.
- ❑ **O sector bancário continuou a demonstrar resiliência e a responder às necessidades de financiamento da economia apesar dos choques adversos provocados pela persistência de tensões geopolíticas, pressões inflacionistas, taxas de juro elevadas e turbulência acrescida nos mercados financeiros. Contudo, o sector bancário deverá continuar a defrontar desafios complexos**, dado que, no atual contexto, se poderá verificar uma maior probabilidade de aumento do risco de incumprimento de crédito das famílias e das empresas mais vulneráveis e da materialização do risco de mercado, e conseqüente necessidade de maior reconhecimento de imparidades que poderão ser, contudo, parcialmente compensadas pelo aumento da margem financeira. Adicionalmente, poderá verificar-se um arrefecimento no mercado imobiliário, com impacto no valor dos ativos imobiliários e no valor colateralizado dos empréstimos, e condições de financiamento mais difíceis para os bancos.

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

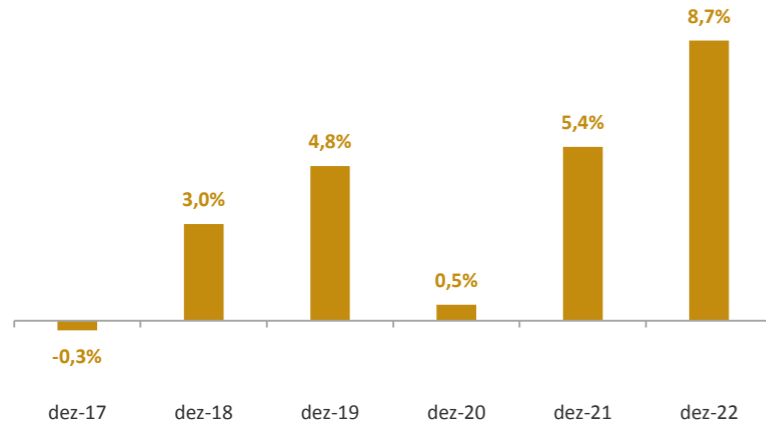


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

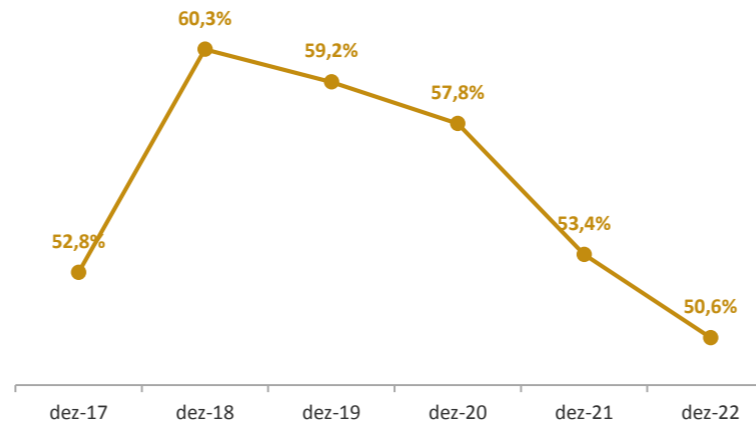
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

Em 2022, o sector bancário português mostrou-se resiliente e bem preparado, em especial ao nível da liquidez e solvabilidade, para enfrentar os choques ocorridos que se traduziram num contexto de inflação elevada e processo de normalização da política monetária.

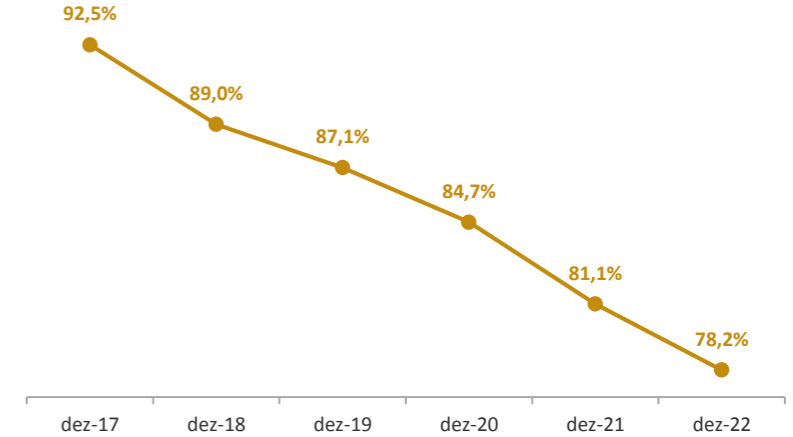
Return on Equity



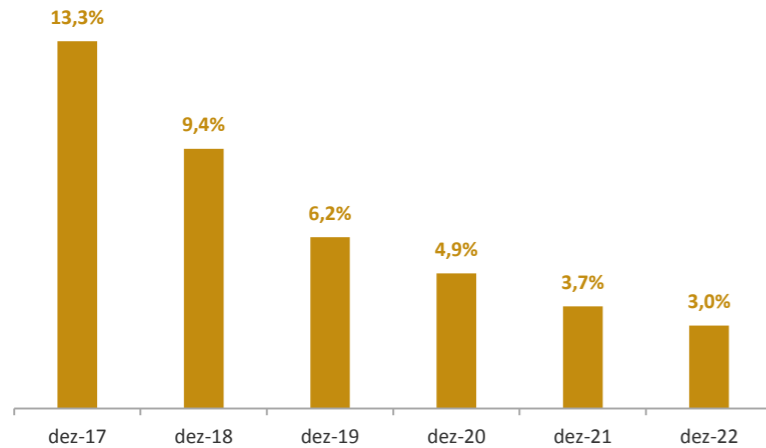
Cost-to-Income



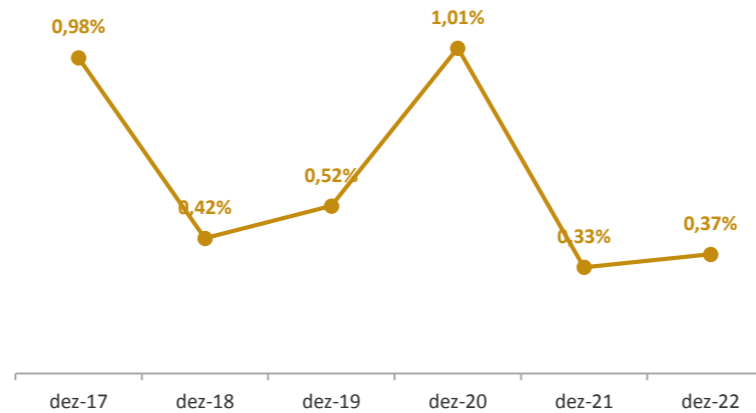
Rácio de transformação



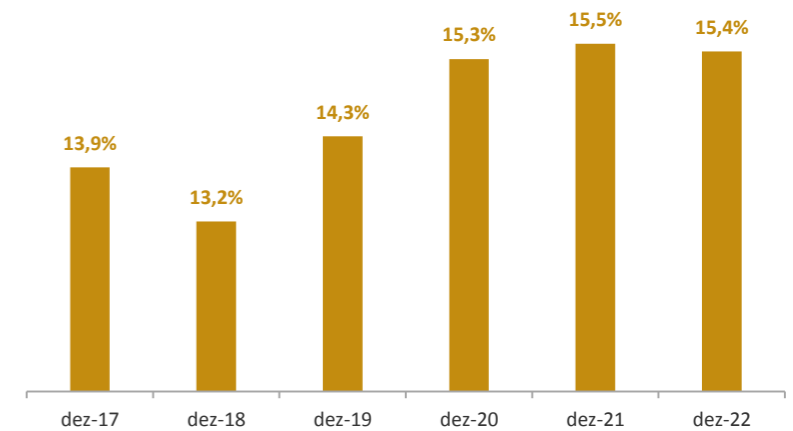
Rácio de NPL



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1

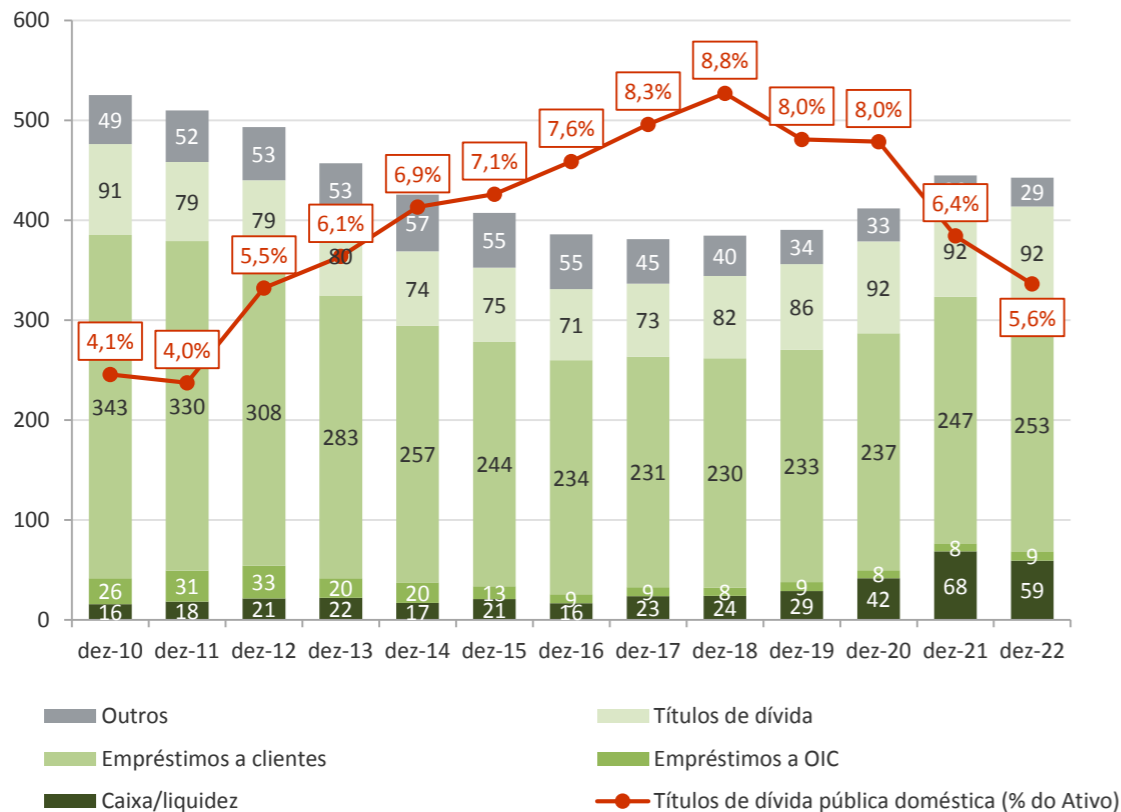


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

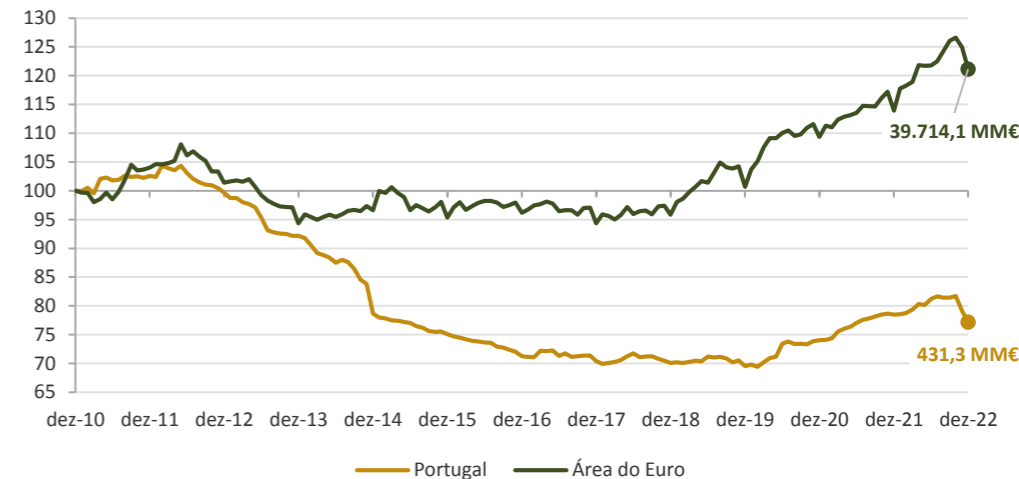
II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

Em 2022, o ativo total do sector bancário português diminuiu ligeiramente (-0,5%) face a dezembro de 2021, e inverteu a tendência de subida que se vinha registando nos últimos anos. Apesar do aumento dos empréstimos líquidos a clientes (+6,1 mil milhões de euros; +2,5%), esta evolução ficou a dever-se sobretudo à redução das disponibilidades em bancos centrais (-10,1 mil milhões de euros).

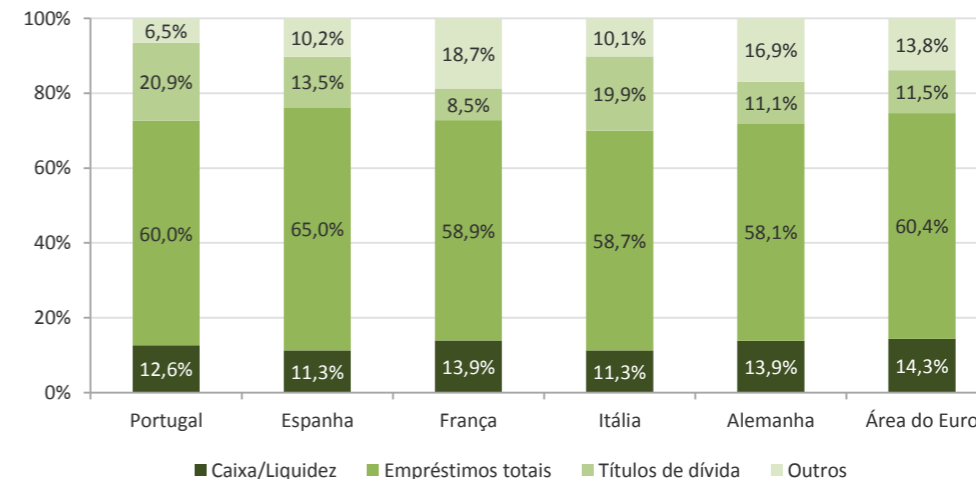
Decomposição do Ativo total (EUR mil milhões)



Evolução do Ativo total - Atividade doméstica (dez-10 = 100)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro (dez-22)



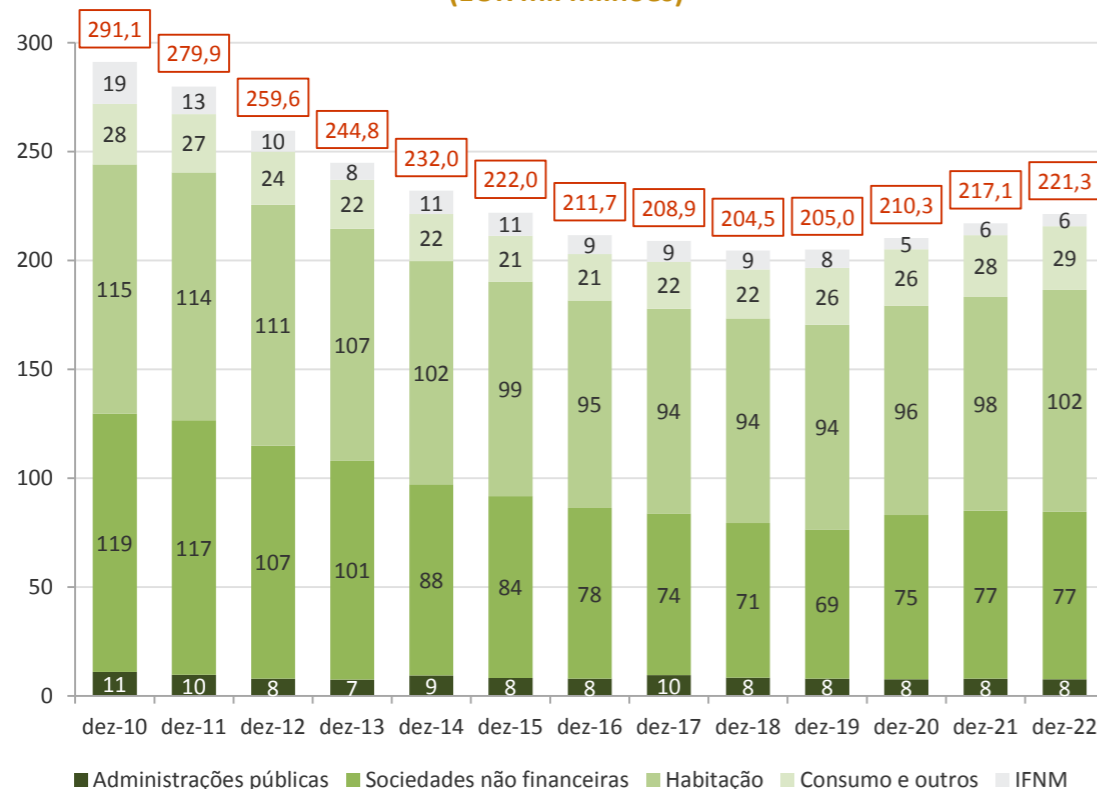
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

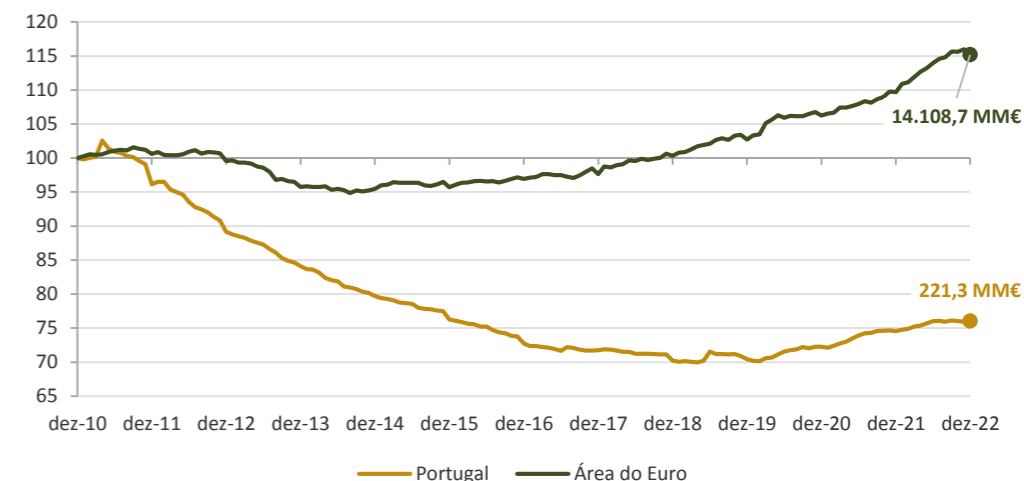
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

O crédito a particulares continuou a subir mas registou uma ligeira desaceleração no final do ano. Os empréstimos a SNF mantiveram uma trajetória positiva mas registaram, à semelhança do ano anterior, uma desaceleração.

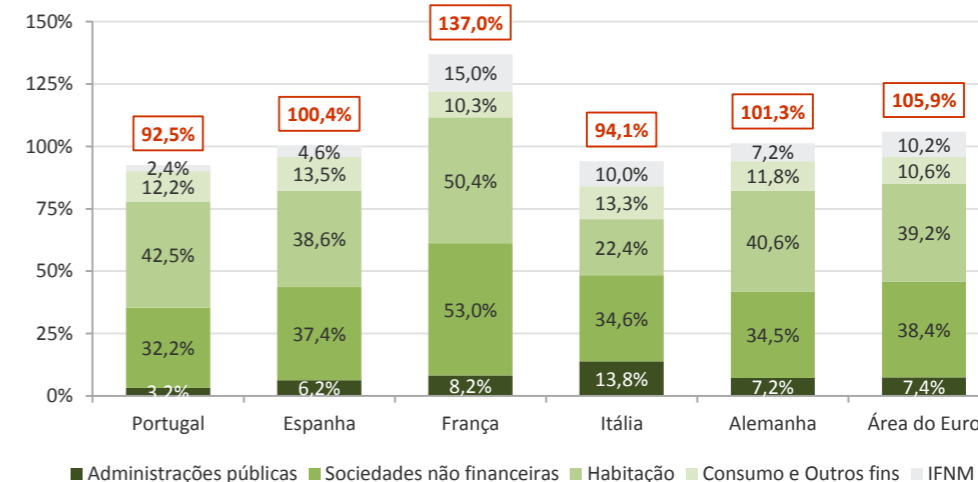
Empréstimos a clientes por sector institucional (EUR mil milhões)



Evolução dos Empréstimos a clientes (dez-10 = 100)



Empréstimos a clientes por sector institucional em % do PIB (dez-22)

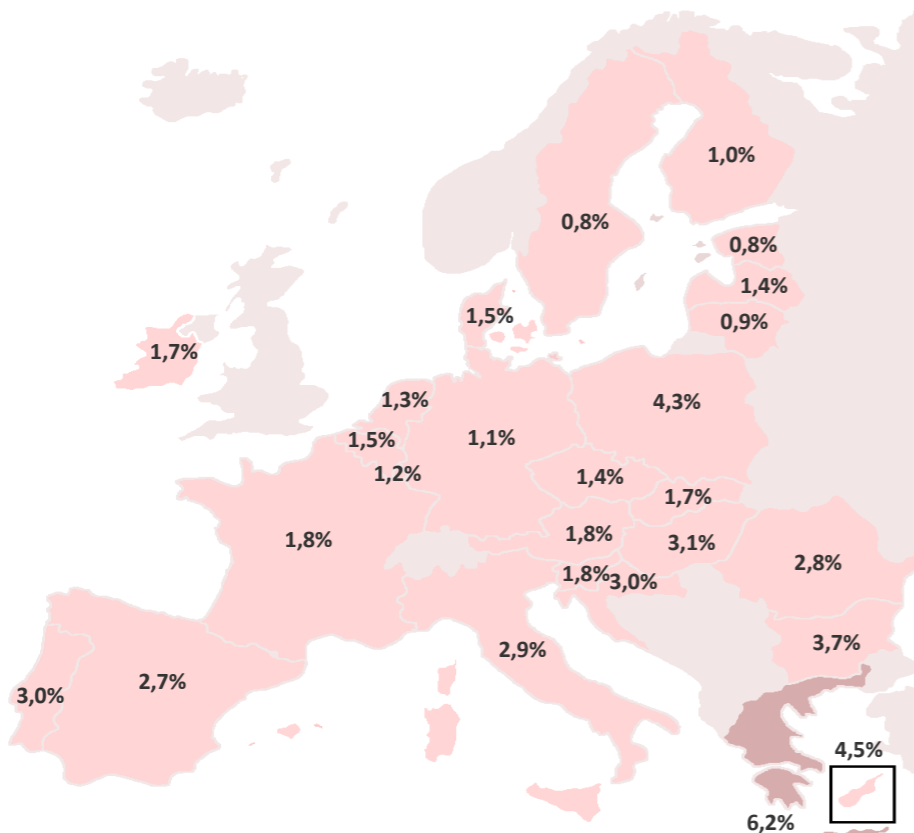


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes, valores brutos, na atividade doméstica; contraparte: residentes na Área do Euro. IFNM = Instituições Financeiras Não Monetárias, das quais fazem parte Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

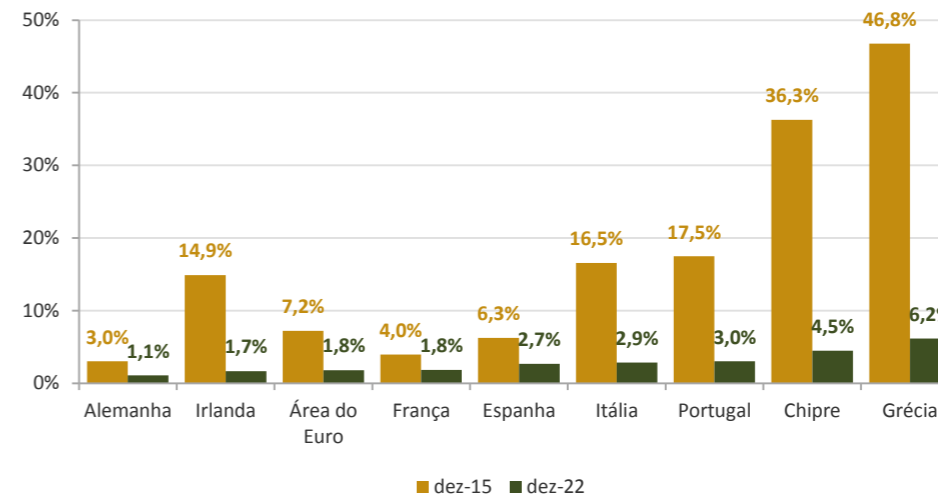
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Em 2022, e apesar da subida das taxas de juro, não se verificou uma deterioração da qualidade dos empréstimos, tendo o rácio de NPL diminuído para 3% que compara com 1,8% na Área do Euro. Já o rácio de cobertura de NPL por imparidades voltou a aumentar e continua a comparar favoravelmente com a média da Área do Euro, tendo atingido 55,4% (+2,9 pp).

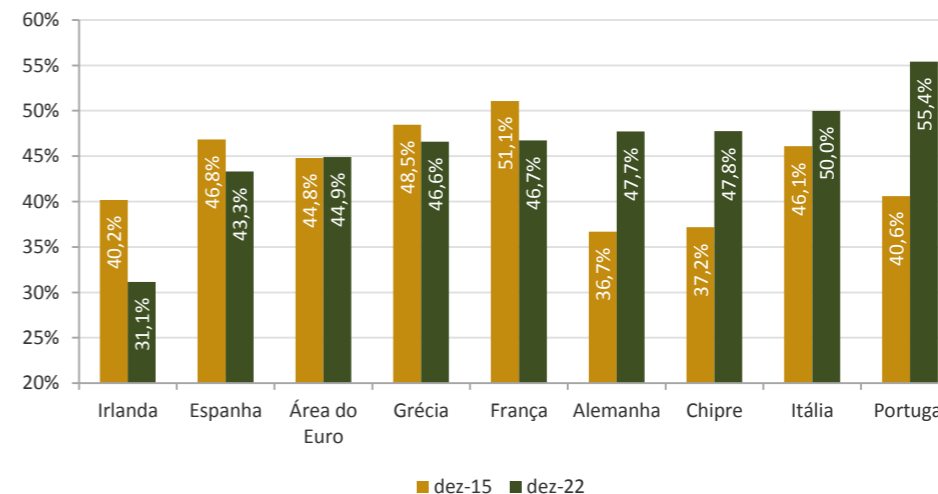
Rácio de NPL



Evolução do rácio de NPL



Rácio de cobertura por imparidades

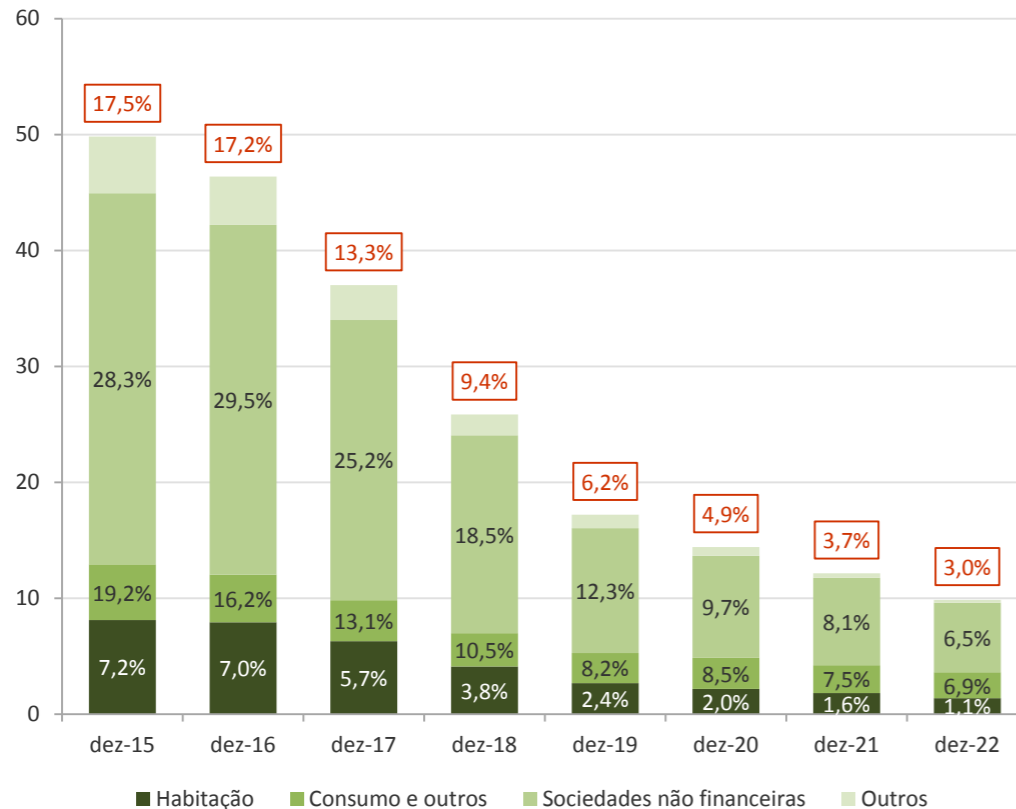


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

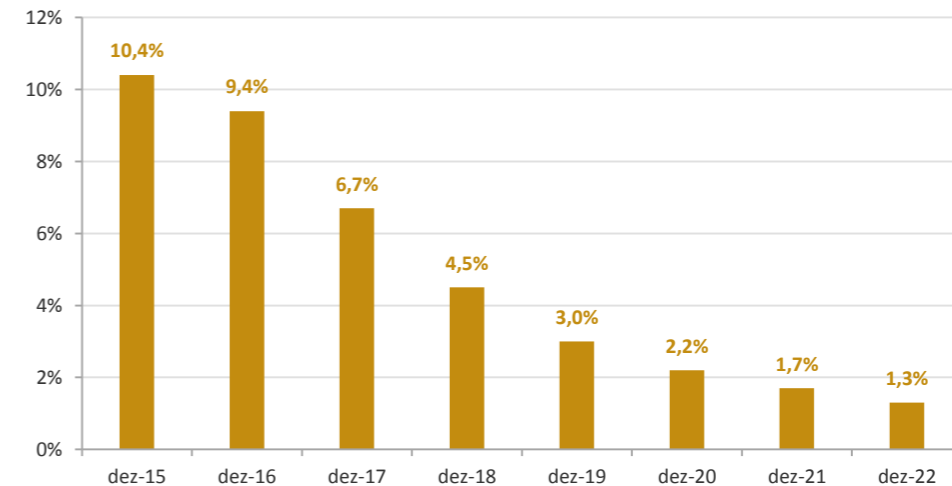
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

A evolução favorável do rácio de NPL foi explicada pela diminuição dos empréstimos não produtivos *unlikely to pay* e vencidos há mais de 90 dias. Enquanto o rácio de NPL do crédito à habitação continuou em níveis residuais, voltou a assistir-se a nova redução do rácio de NPL das sociedades não financeiras, para 6,5%. Por sua vez, o rácio de empréstimos em Stage 2, depois de ter atingido o valor mais elevado em dezembro de 2021 (11,6%), baixou para 10,3% (-1,4 pp), embora ainda se encontre acima do período pré-pandemia. O rácio de NPL líquido de imparidades manteve a trajetória descendente, fixando-se em 1,3%.

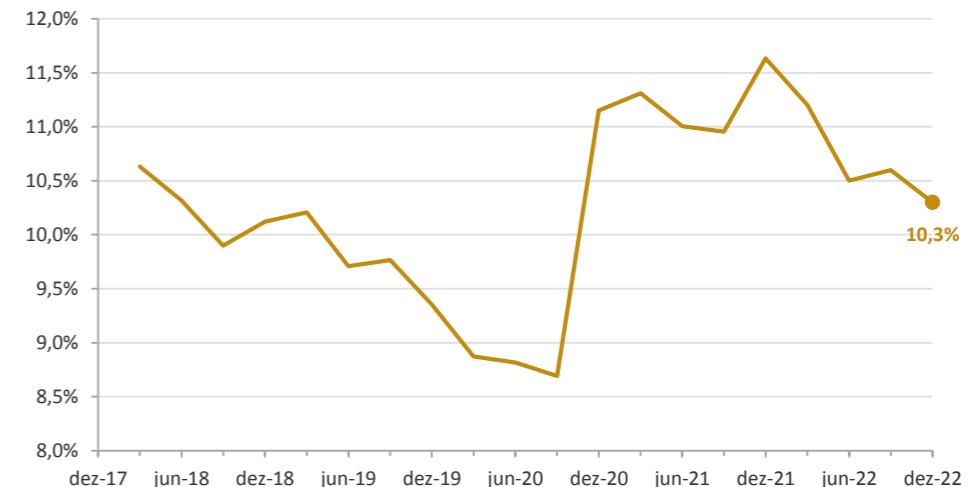
Montante e rácio de NPL em Portugal (EUR mil milhões)



Rácio de NPL líquido de imparidades em Portugal



Rácio de empréstimos em Stage 2 em Portugal

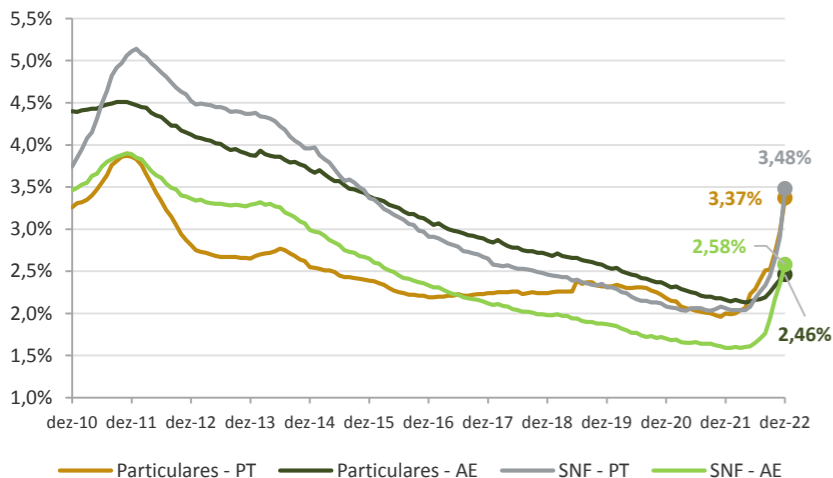


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

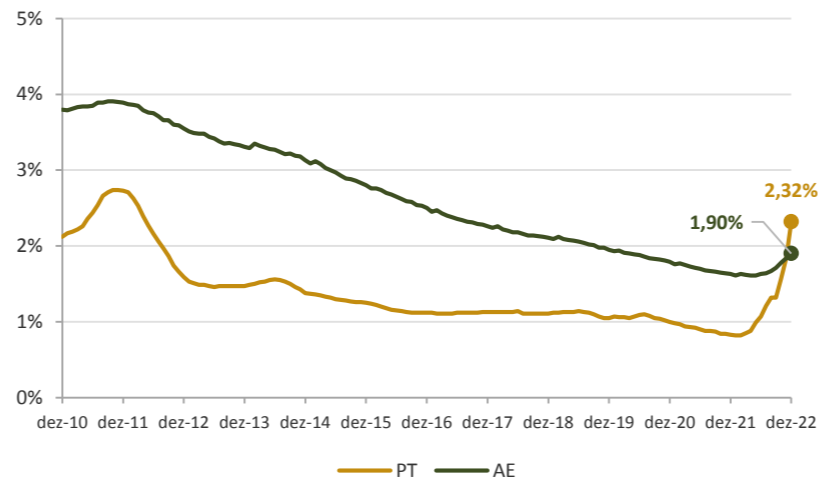
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

A taxa de juro de novos empréstimos a sociedades não financeiras (SNF), praticada em Portugal, tem vindo a aumentar desde abril de 2022. A taxa de juro dos empréstimos para habitação também continuou a aumentar e já é superior à média da Área do Euro.

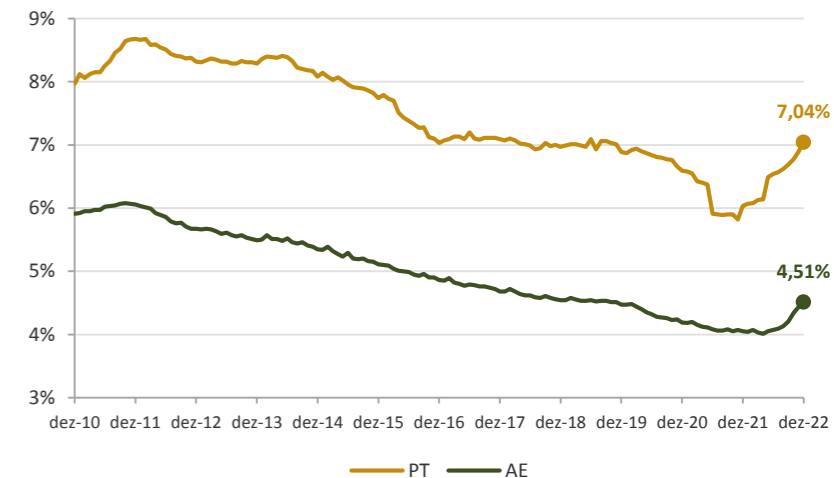
Total - Stock



Habitação - Stock



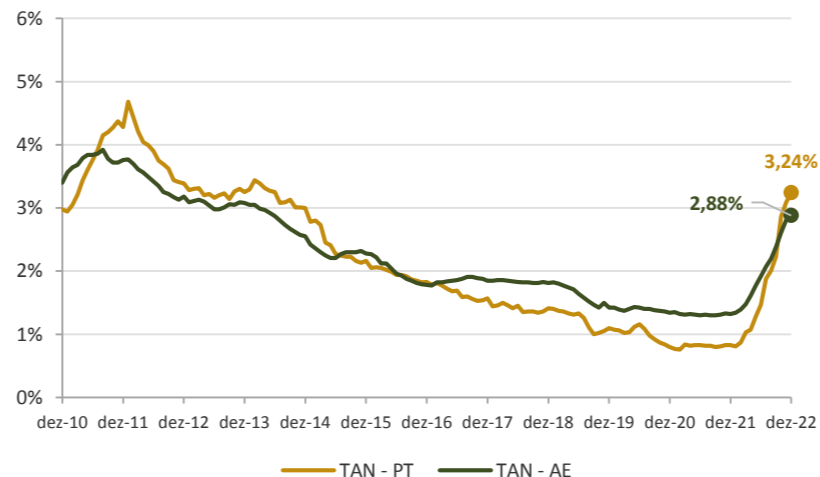
Consumo - Stock



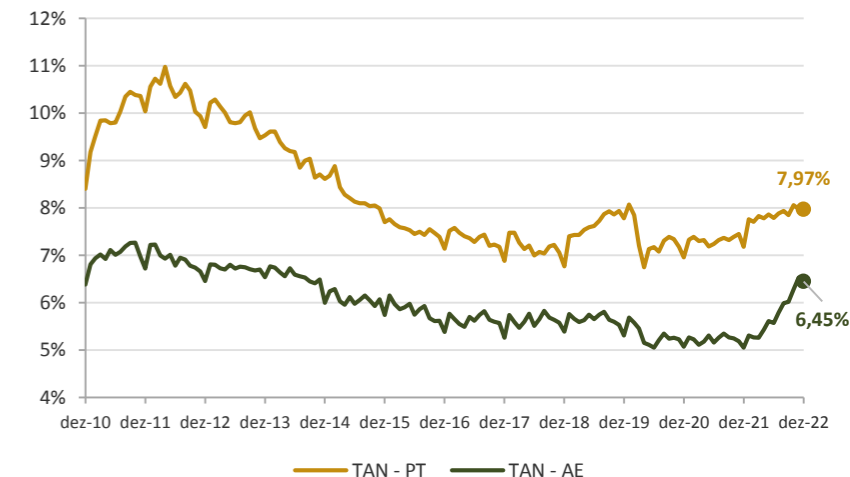
Novas operações - SNF



Novas operações - Habitação



Novas operações - Consumo

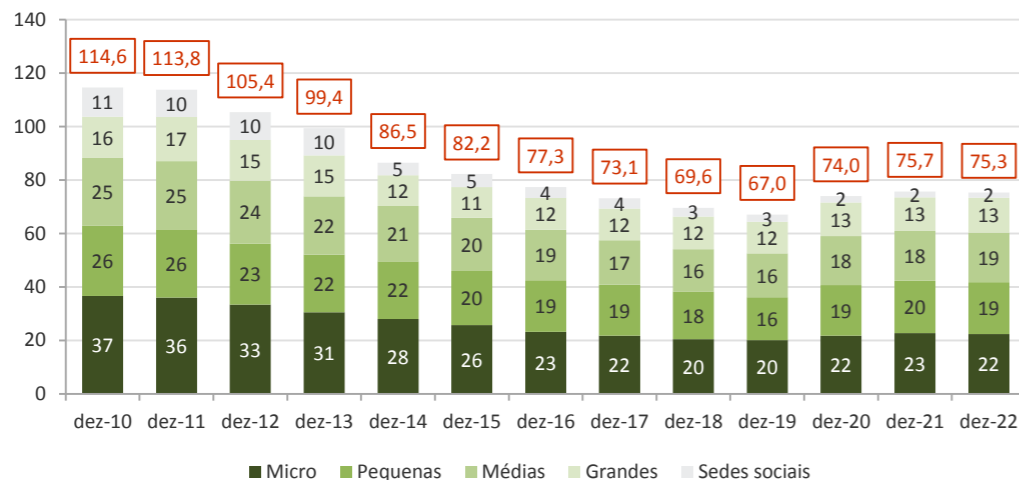


Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

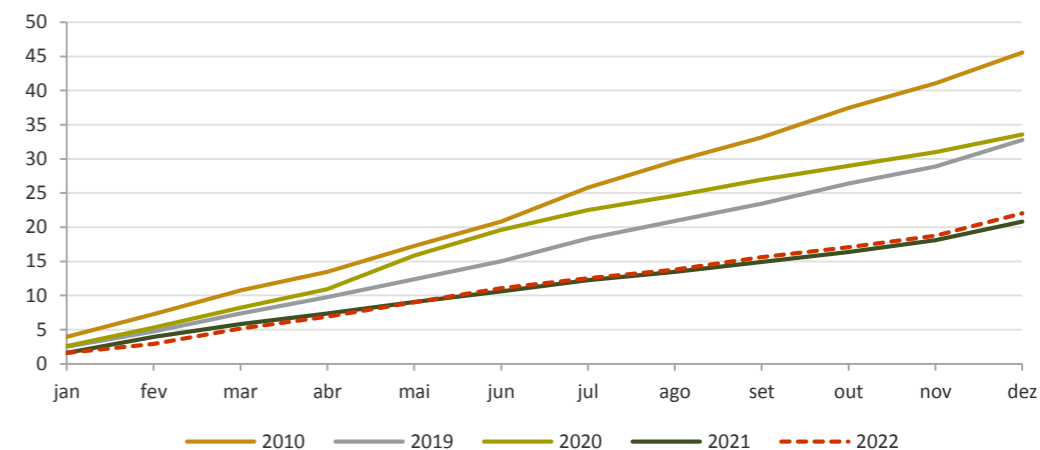
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

Continuou a verificar-se um abrandamento no ritmo de crescimento do *stock* de empréstimos a SNF (+0,6% em 2022). O segmento das microempresas registou um aumento significativo (6,7%), tendo-se verificado um decréscimo no segmento das pequenas e médias empresas (-2%). Em termos setoriais, destaque para os aumentos dos empréstimos para atividades imobiliárias e comércio e para a redução no alojamento e restauração.

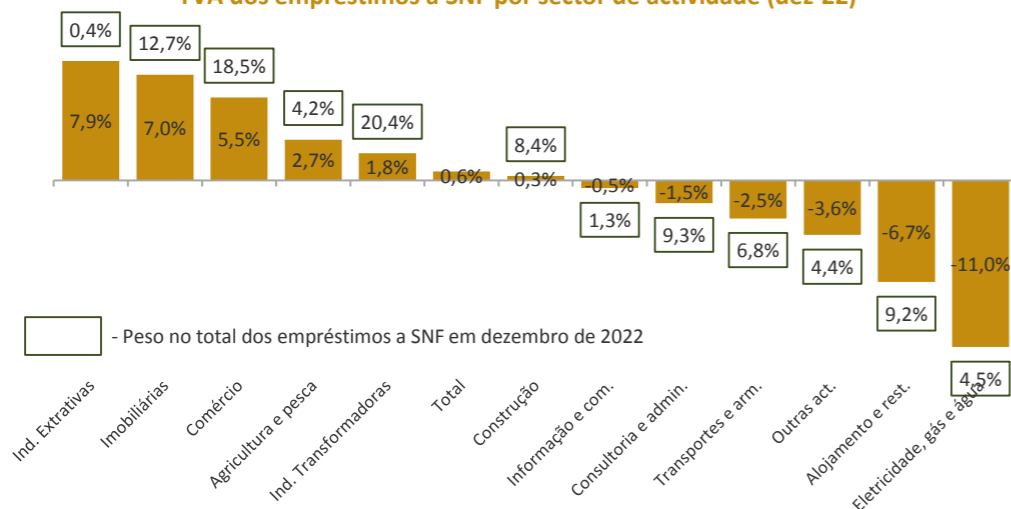
Stock de empréstimos a SNF (EUR mil milhões)



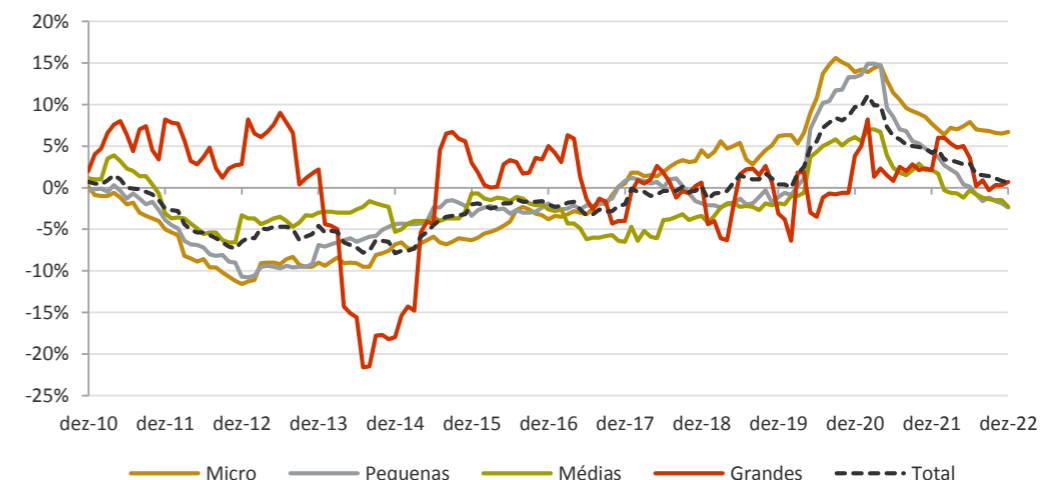
Novas operações de empréstimos a SNF (valores acumulados, EUR mil milhões)



TVA dos empréstimos a SNF por sector de actividade (dez-22)



TVA dos empréstimos a SNF

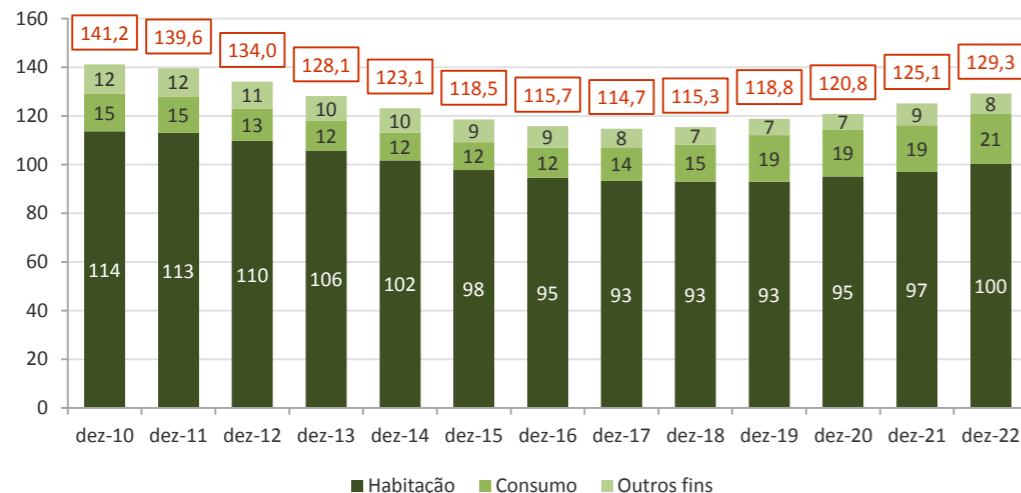


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a SNF na atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual.

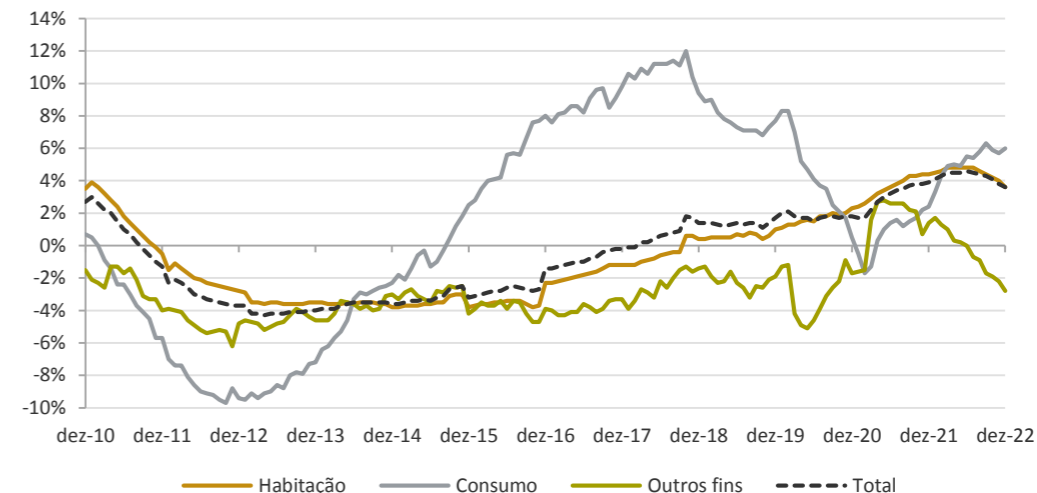
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

No final de 2022, verificou-se alguma desaceleração do crédito a particulares (+3,6%), apesar da aceleração no ritmo de crescimento do crédito ao consumo. O montante de novos empréstimos para aquisição de habitação, excluindo renegociações, apresentou uma tendência de redução a partir de março, com quedas homólogas a partir de julho, mas superior ao valor registado no final de 2019. Por sua vez, o peso dos empréstimos a particulares garantidos por imóveis no balanço dos bancos, fixou-se em 26% do ativo (25,3% em 2021).

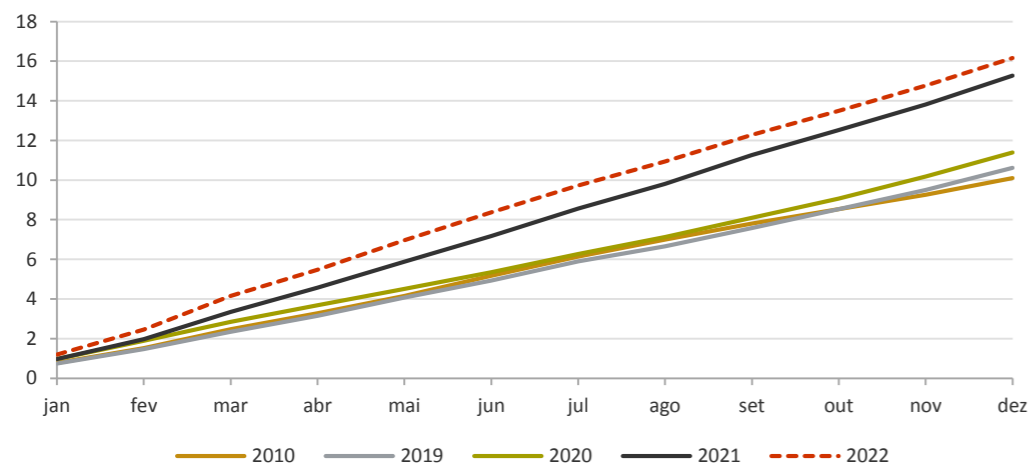
Stock de empréstimos a Particulares (EUR mil milhões)



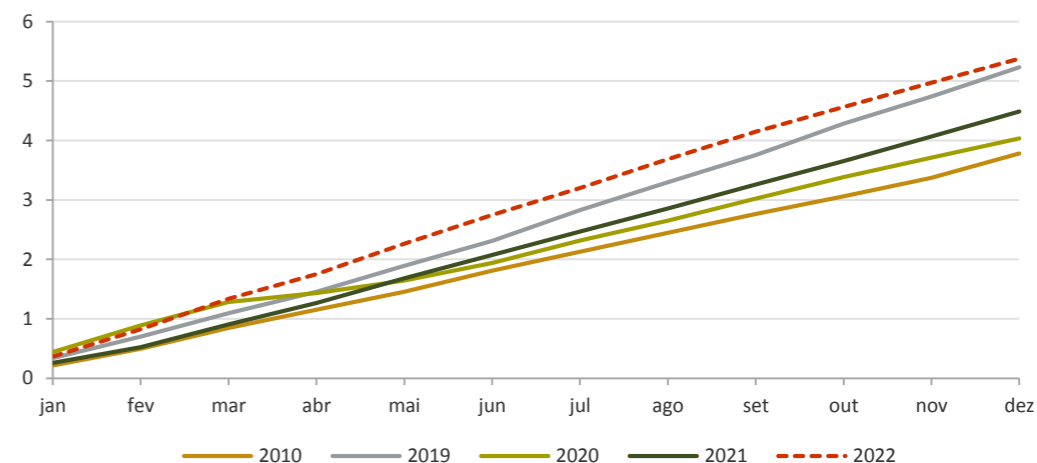
TVA dos empréstimos a Particulares



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitação (valores acumulados, EUR mil milhões)



Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo (valores acumulados, EUR mil milhões)

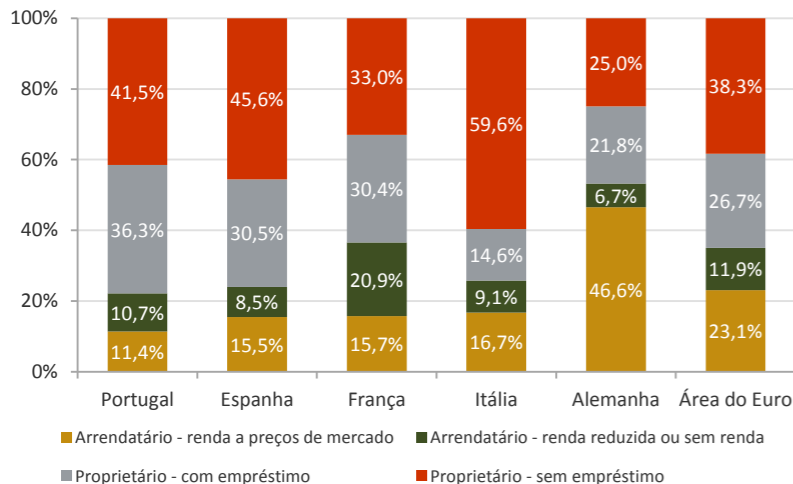


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a Particulares da atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual.

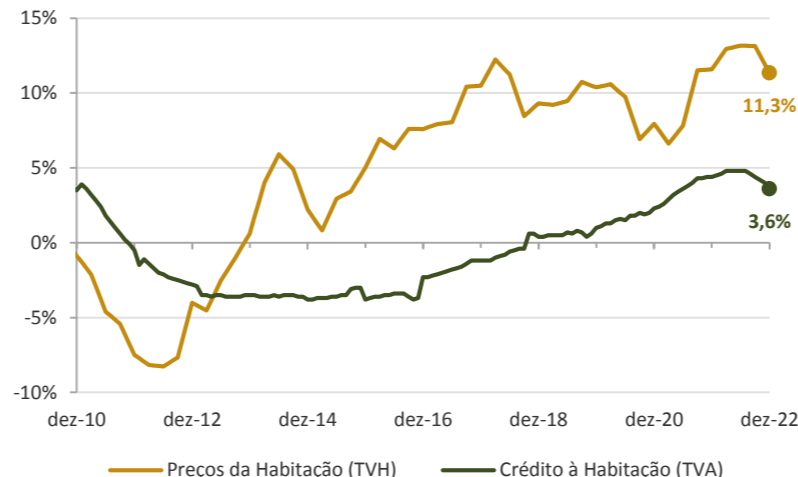
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES | CRÉDITO À HABITAÇÃO

A conjuntura atual poderá contribuir para uma moderação do crescimento dos preços do sector imobiliário residencial ou mesmo para alguma correção. Contudo, a carteira de crédito à habitação continua a demonstrar capacidade para acomodar uma potencial queda dos preços do imobiliário residencial sem incorrer em perdas elevadas já que, em 2022, cerca de 94% do *stock* de empréstimos para habitação concedidos a particulares apresentava um LTV igual ou inferior a 80%.

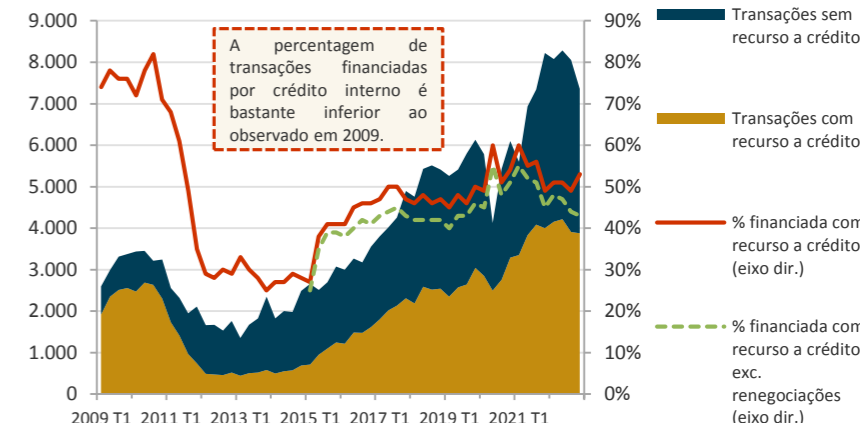
Tipo de vínculo com o imóvel de residência (2022)



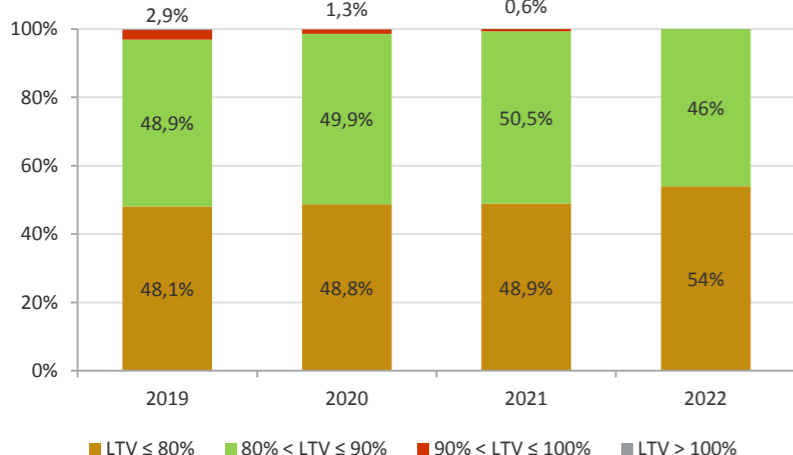
Preços vs. Crédito



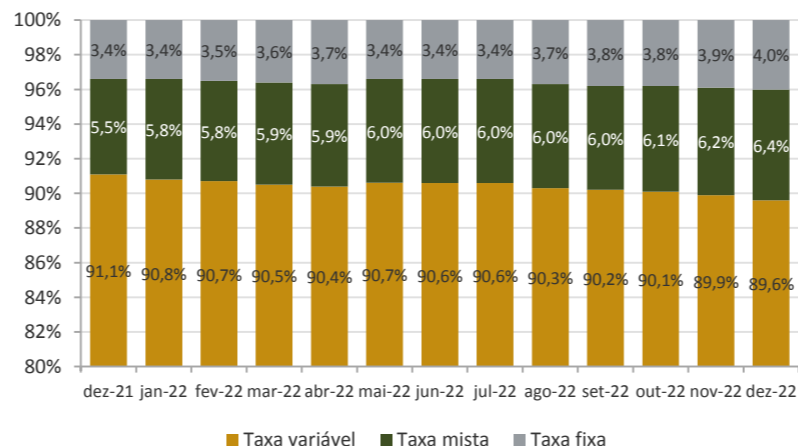
Transações de alojamentos vs. Novas operações de crédito interno à habitação (EUR milhões)



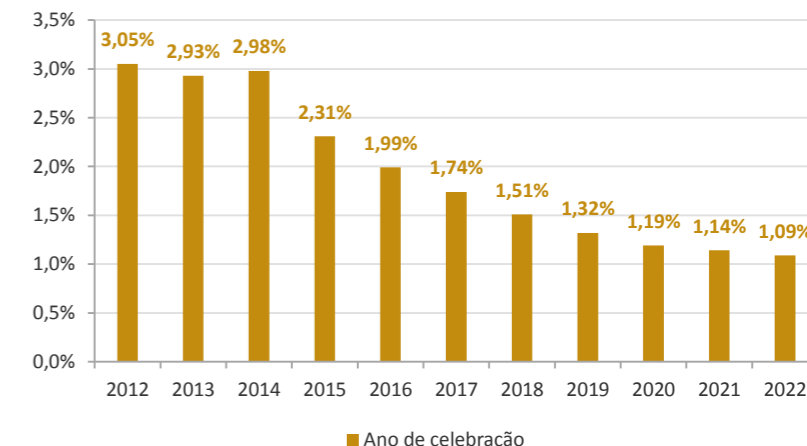
Distribuição das novas operações de crédito à habitação por rácio LTV



Stock de empréstimos para habitação própria permanente, por tipo de taxa



Spread médio ponderado nos contratos de taxa de juro variável indexados à Euribor a 3, 6 e 12 meses

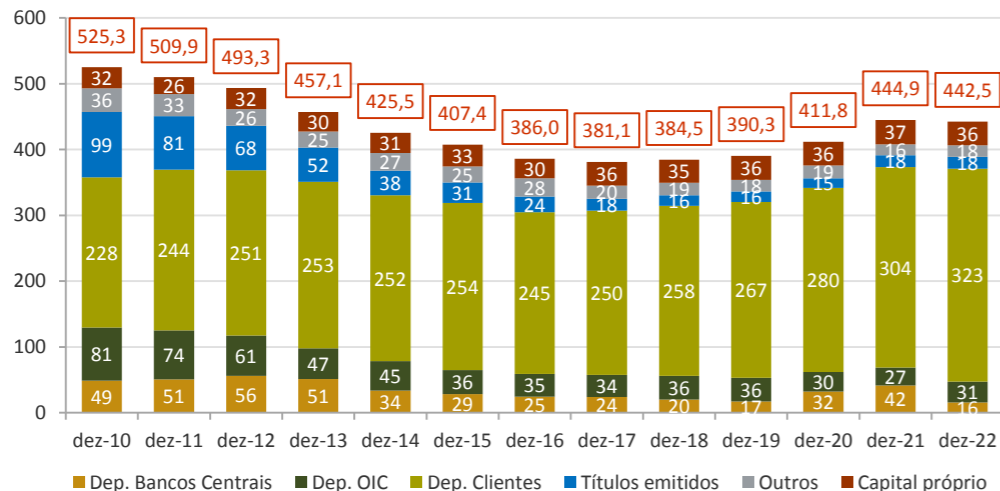


Fonte: Eurostat, Banco de Portugal e INE.

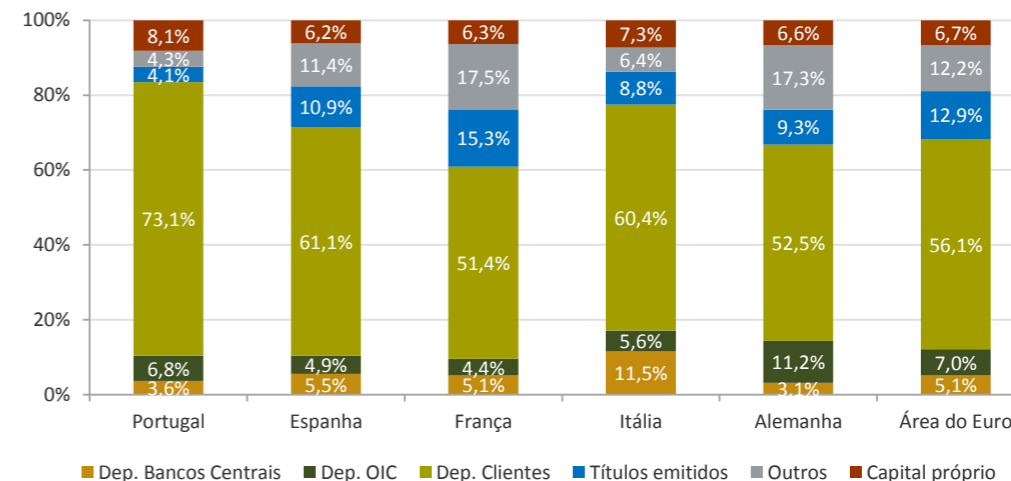
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

Em 2022, continuou ainda a verificar-se um aumento dos depósitos, mantendo-se a tendência de diminuição do peso dos depósitos a prazo e de aumento dos depósitos à ordem. Na última década, num quadro de redução de taxas de juro para níveis muito baixos, que afetaram fundamentalmente as remunerações dos depósitos a prazo, os depósitos à ordem (depósitos com pré-aviso e responsabilidades à vista) registaram um aumento do seu peso, de cerca de 25% em 2012 para 60% em 2022, tendência que deverá ser invertida em resultado do aumento do custo de oportunidade da sua detenção.

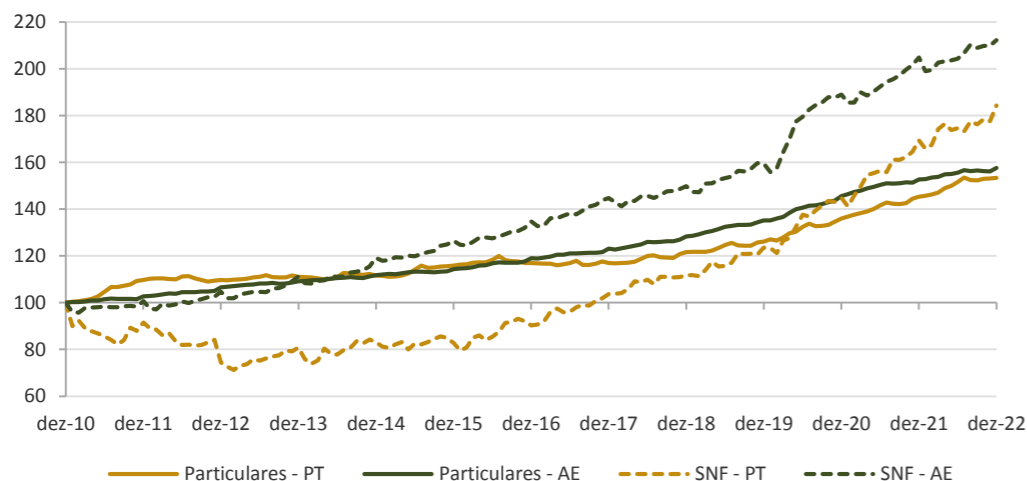
Origem dos fundos (EUR mil milhões)



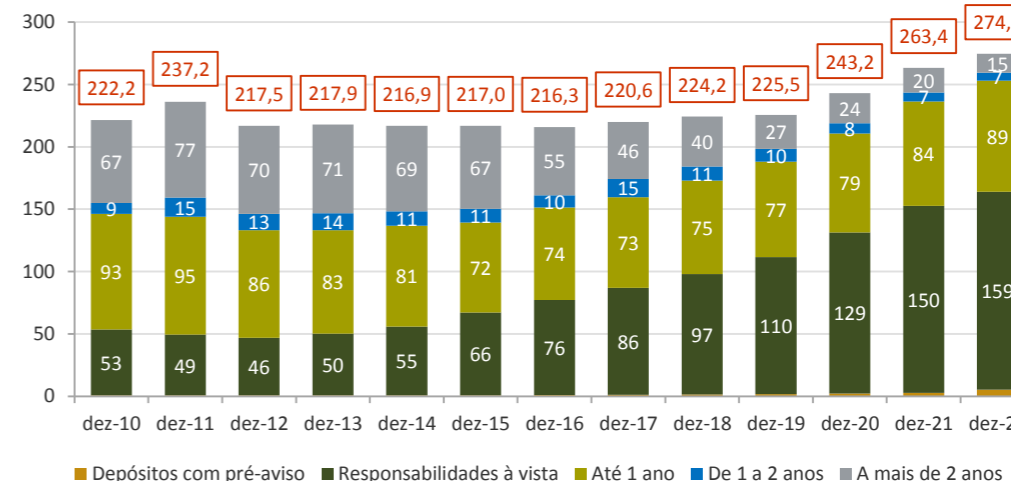
Origem dos fundos: Portugal vs. Área do Euro (dez-22)



Evolução dos Depósitos - Atividade doméstica (dez-10 = 100)



Evolução dos Depósitos - Atividade doméstica (EUR mil milhões)

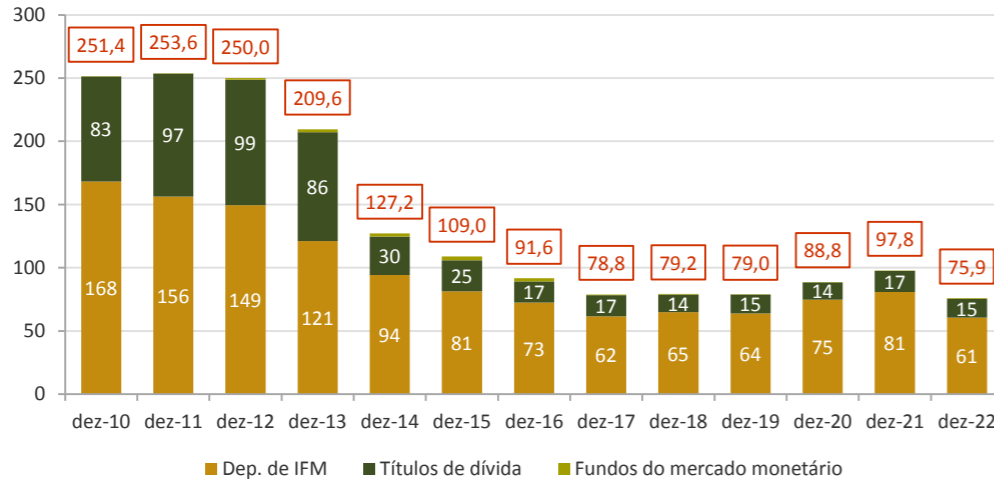


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito.

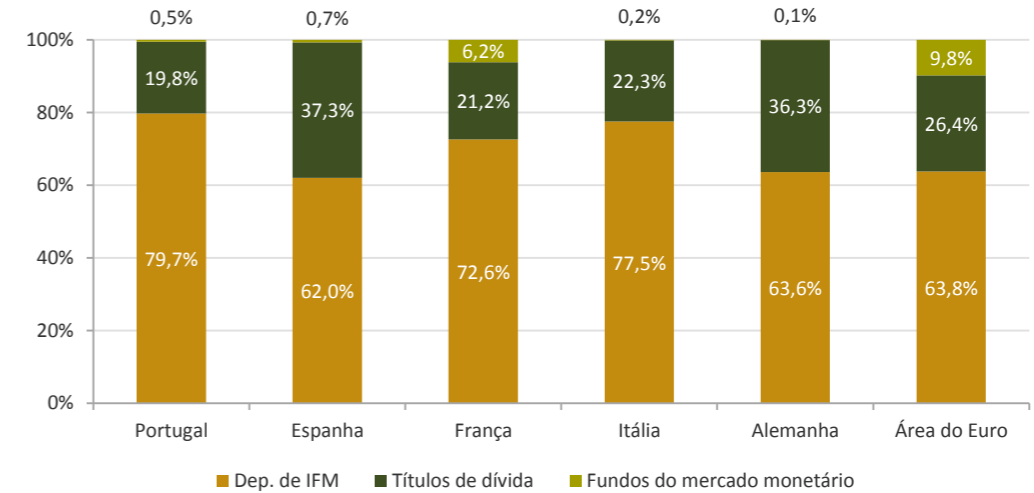
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O recurso a fontes de financiamento de mercado continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário. Adicionalmente, verificou-se uma redução significativa do financiamento junto do Eurosistema. Em resposta às alterações nas taxas aplicáveis aos empréstimos TLTRO III que, a partir de 23 de novembro, passaram a estar indexadas à evolução das taxas de juro diretoras, os bancos reembolsaram antecipadamente uma parte significativa desses empréstimos.

Origem dos fundos *wholesale* (EUR mil milhões)



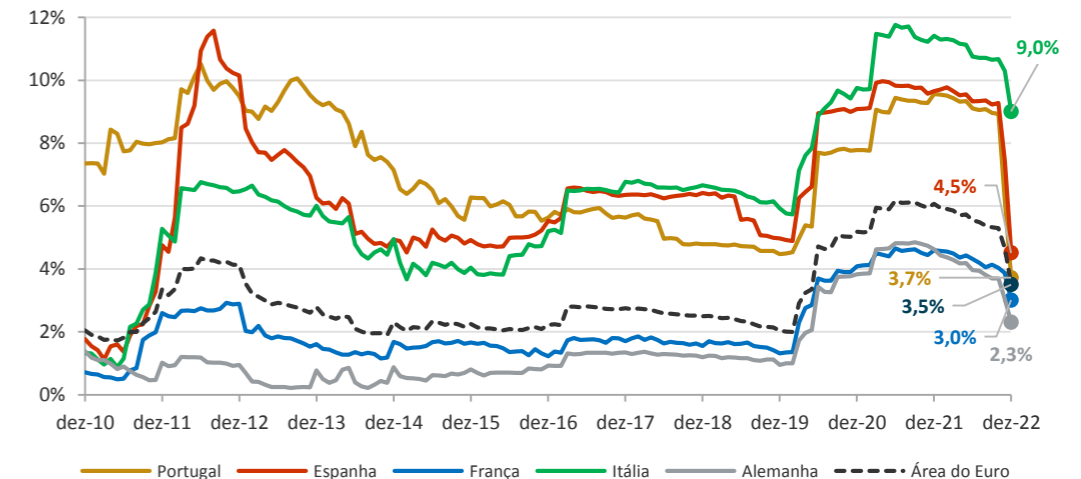
Origem dos fundos *wholesale*: Portugal vs. Área do Euro (dez-22)



Cedência de liquidez do BCE (EUR mil milhões)



Cedência de liquidez do BCE: Portugal vs. Área do Euro (% do Ativo total)

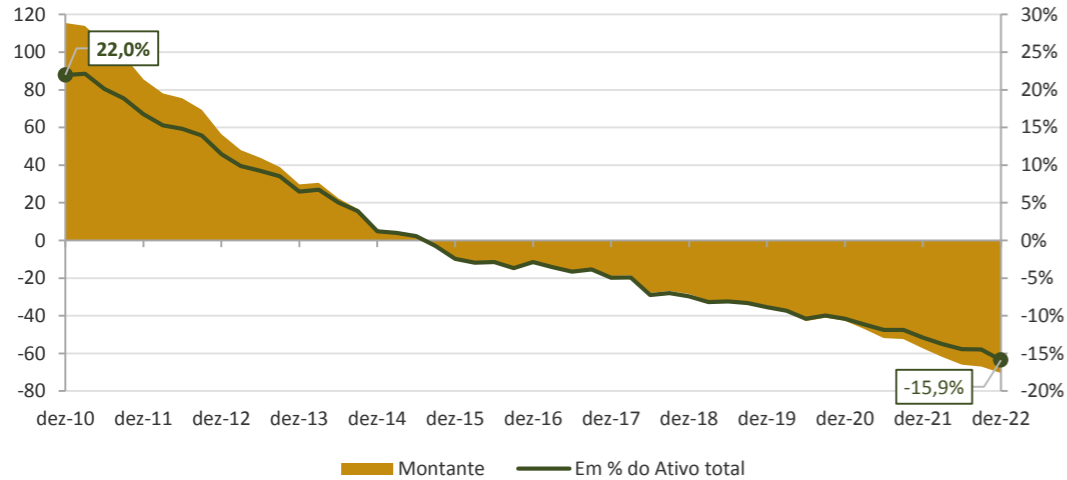


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Origem dos fundos *wholesale* da atividade doméstica. As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

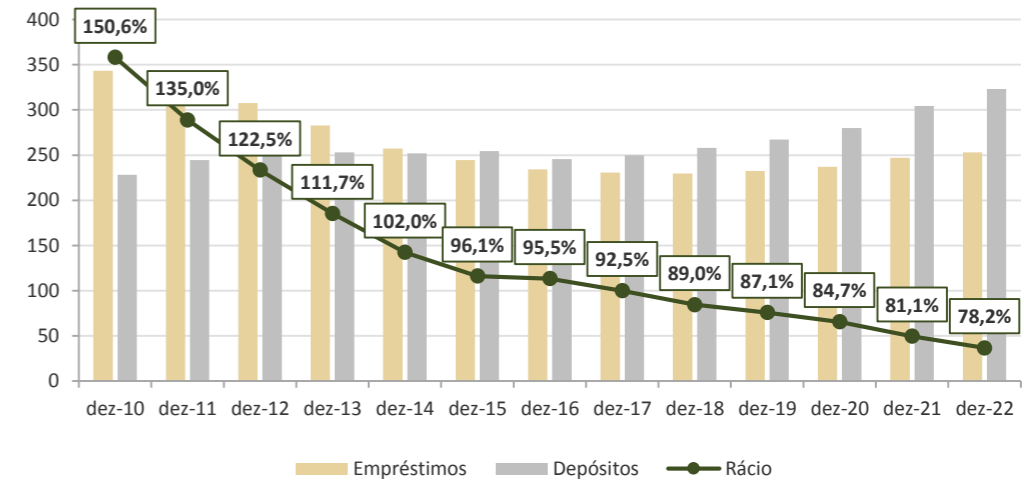
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

Em 2022, o sistema bancário nacional manteve níveis de liquidez elevados. O aumento dos depósitos de clientes superior ao do crédito resultou numa nova redução no rácio de transformação. Já o rácio de cobertura de liquidez registou uma descida significativa, mas manteve-se num nível elevado e consideravelmente acima do requisito mínimo regulamentar.

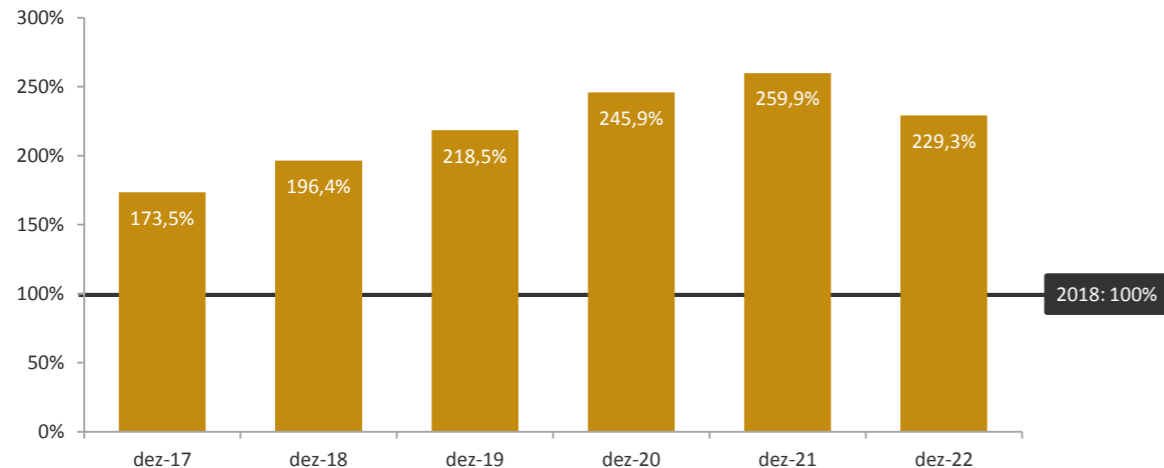
Funding gap (EUR mil milhões e % do Ativo total)



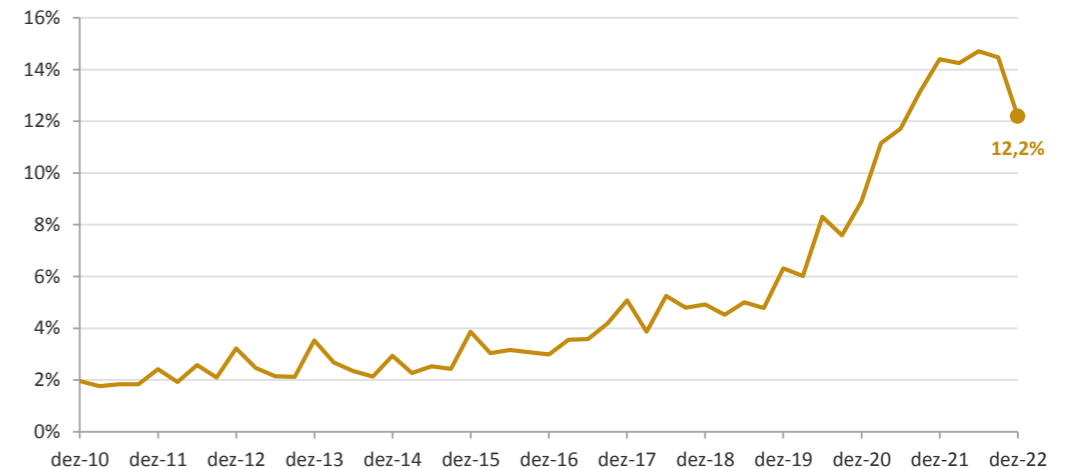
Rácio de transformação (EUR mil milhões)



Rácio de cobertura de liquidez



Caixa e aplicações em bancos centrais (% do Ativo total)

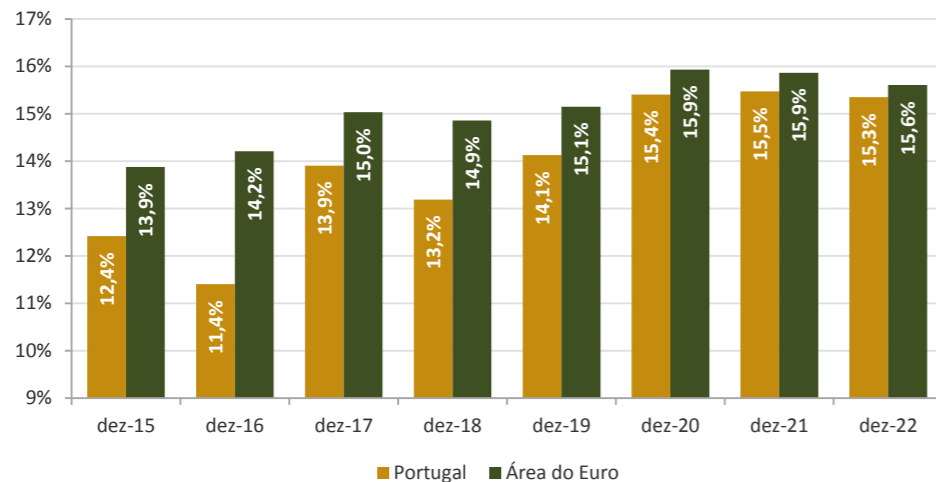


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

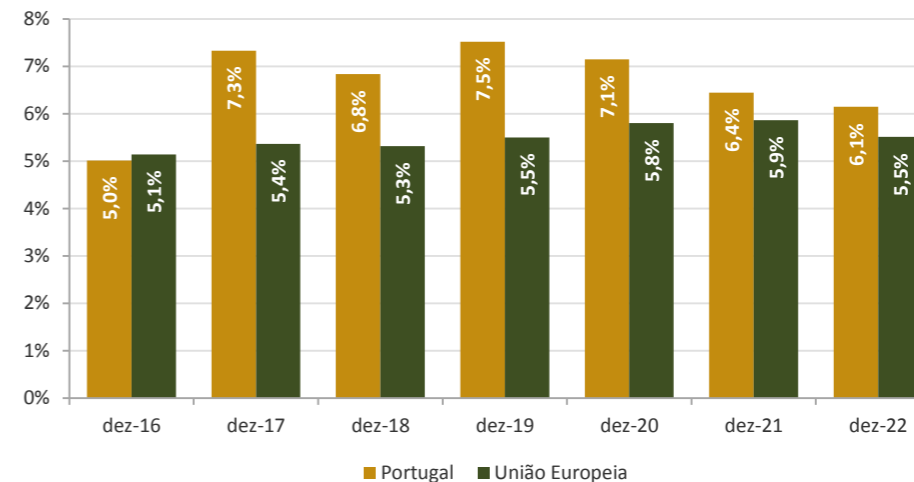
IV. SOLVABILIDADE

Apesar da muito ligeira redução dos rácios de solvabilidade em 2022, as melhorias verificadas ao longo dos últimos anos permitem que se encontrem em níveis muito robustos. O rácio de alavancagem também diminuiu ligeiramente (para 6,1%), mas encontra-se num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo regulamentar de referência (3%).

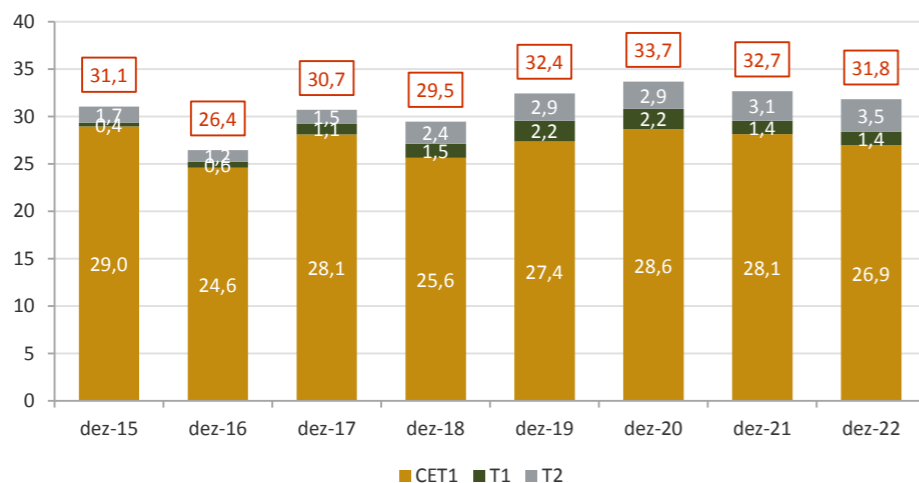
Rácio Common Equity Tier 1



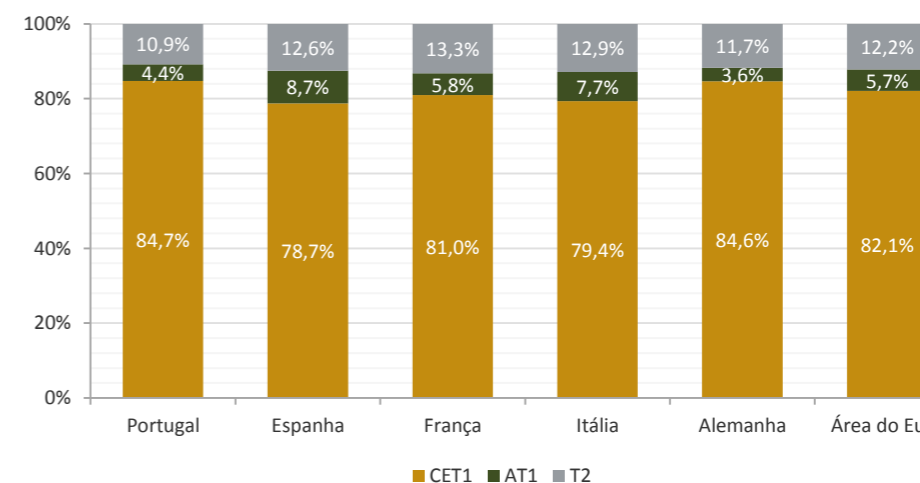
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR mil milhões)



Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro (dez-22)

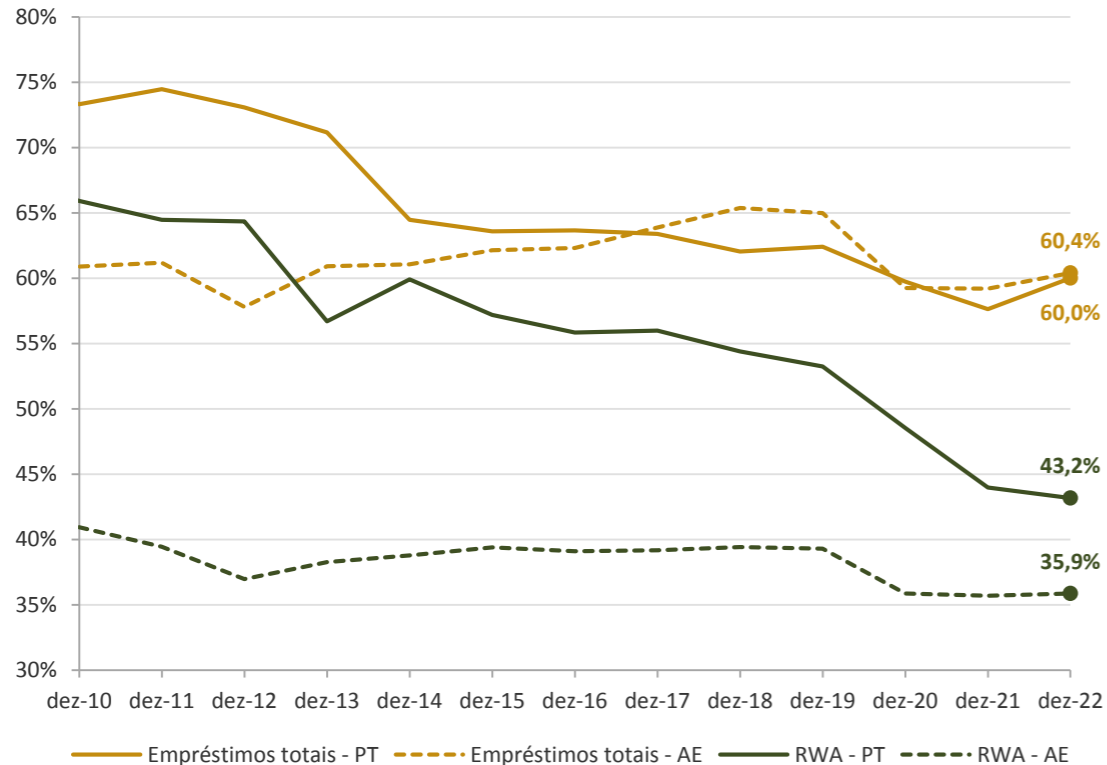


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados) e EBA – Risk Dashboard (rácio de alavancagem – definição fully phased-in de Tier 1). Em dezembro de 2022, a amostra da EBA incluía 161 bancos europeus, dos quais 30 são subsidiárias (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander Totta).

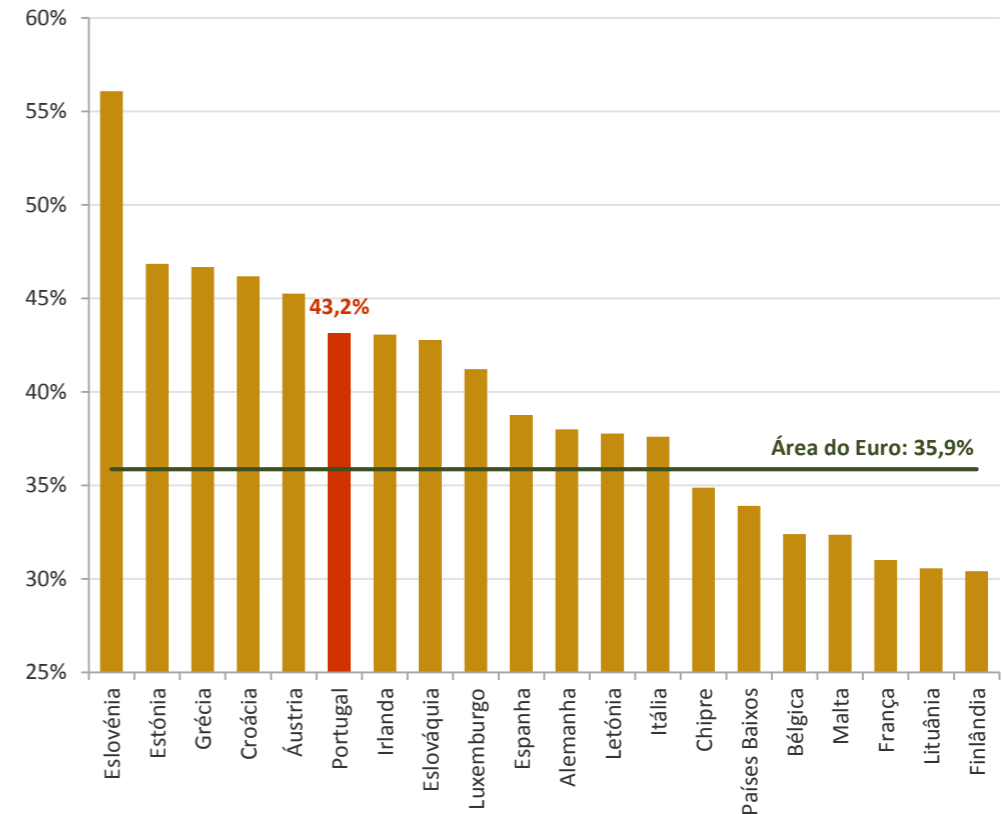
IV. SOLVABILIDADE

O rácio de ativos ponderados pelo risco em percentagem do ativo continua a comparar desfavoravelmente com a União Europeia. Esta situação deve-se a uma menor utilização, por parte dos bancos portugueses, de modelos internos para cálculo dos requisitos de capital e de um histórico ainda muito influenciado por elevados níveis de incumprimentos e perdas, o que implica uma exigência de capital superior à da maioria dos bancos da União Europeia.

**Evolução dos Empréstimos e RWA em % do Ativo total:
Portugal vs. Área do Euro**



RWA em % do Ativo total por país (dez-22)

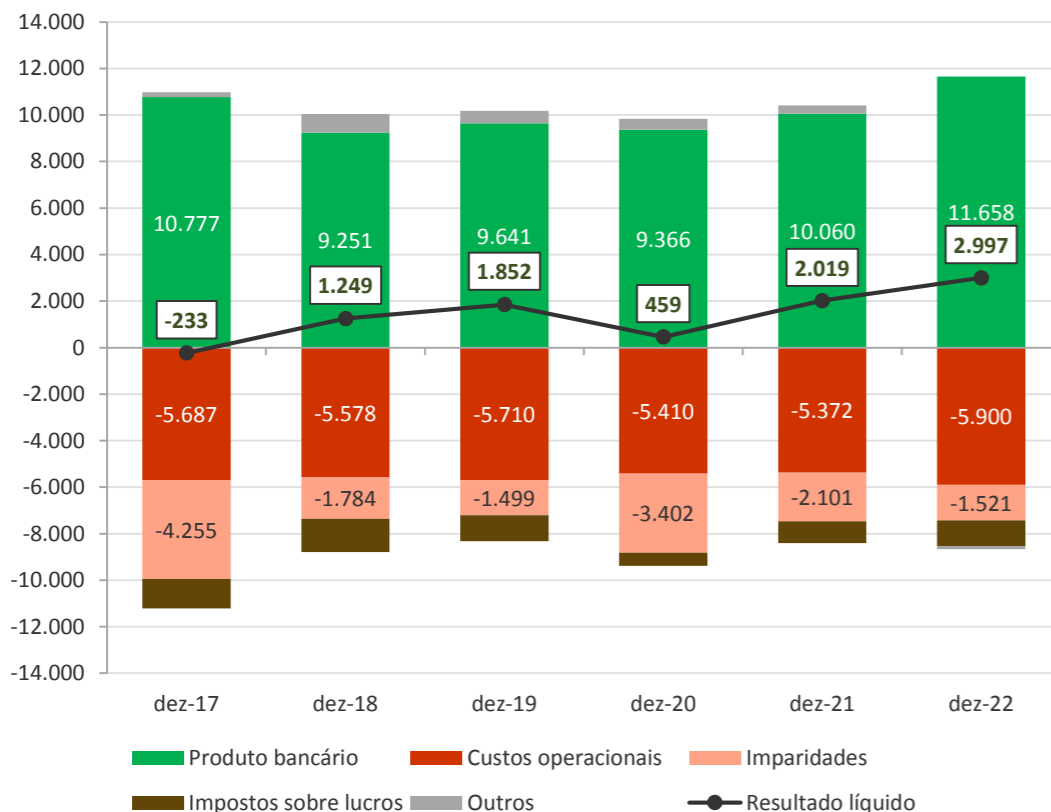


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

V. RENDIBILIDADE

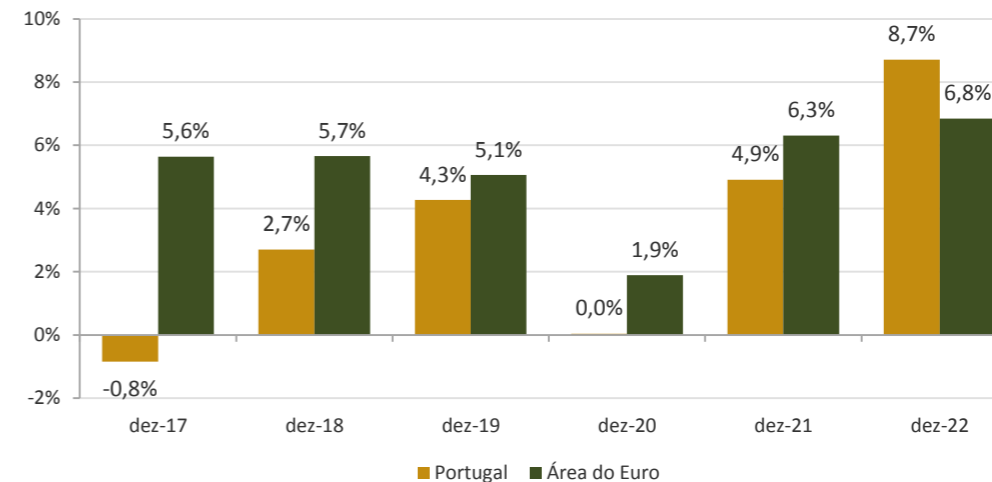
Em 2022, verificou-se uma melhoria significativa da rentabilidade do sector bancário que se deveu, sobretudo, ao aumento do produto bancário e à diminuição do fluxo de imparidades para crédito. No atual contexto económico e financeiro, marcado pela subida das taxas de juro, a potencial materialização dos riscos de mercado e de crédito representa desafios acrescidos para a rentabilidade do sector.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

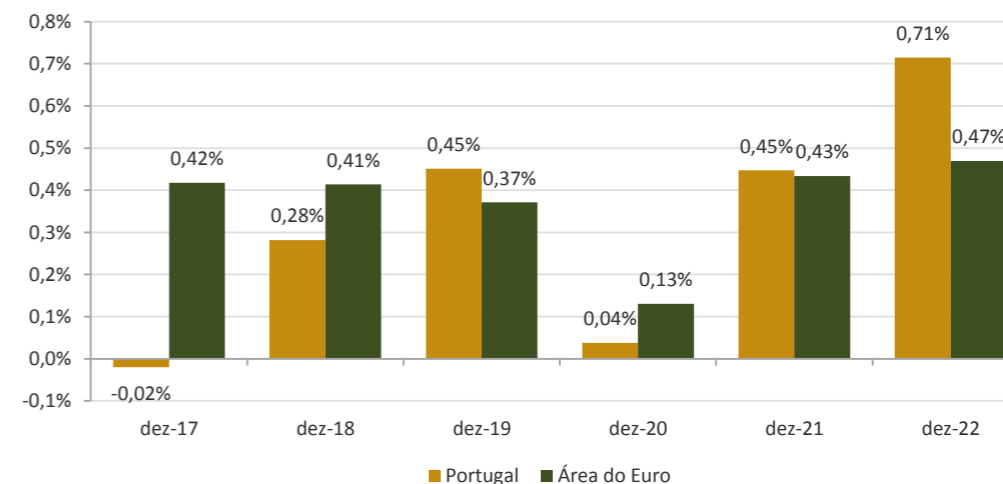


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade do Ativo (ROA)

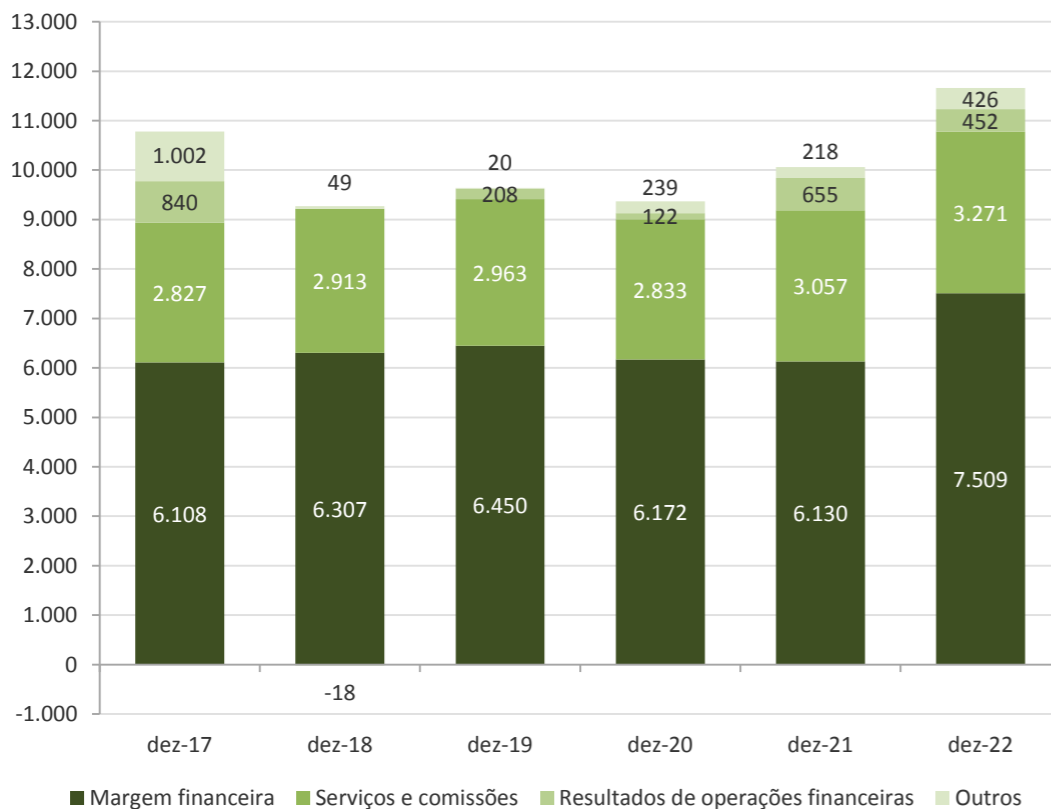


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros. Valores anualizados.

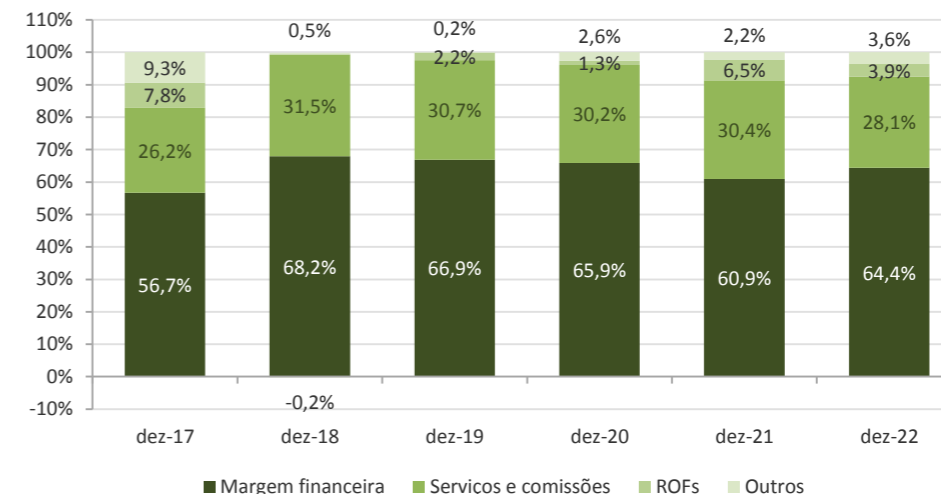
V. RENDIBILIDADE

A melhoria do produto bancário é explicada, fundamentalmente, pelo aumento da margem financeira e, em menor grau, pelo aumento das comissões, que mais do que compensaram a descida dos resultados de operações financeiras.

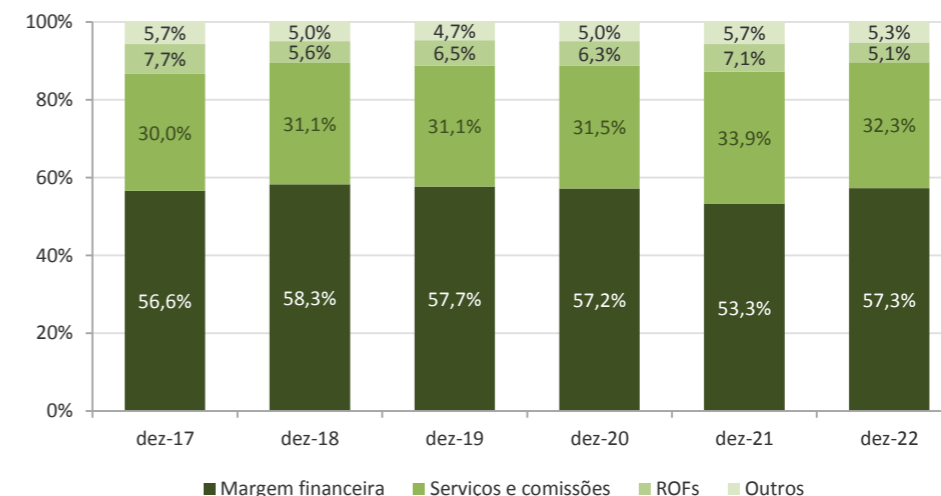
Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)



Decomposição do Produto bancário: Portugal



Decomposição do Produto bancário: Área do Euro

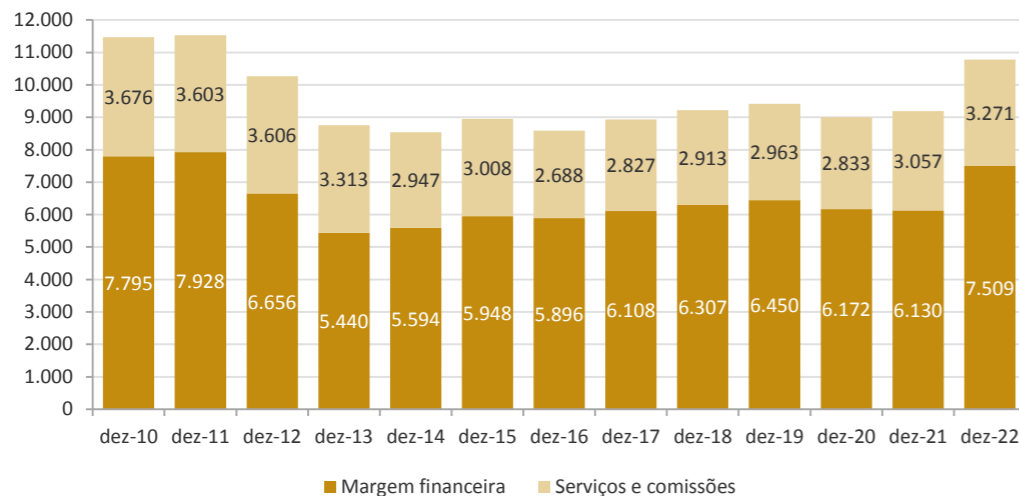


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

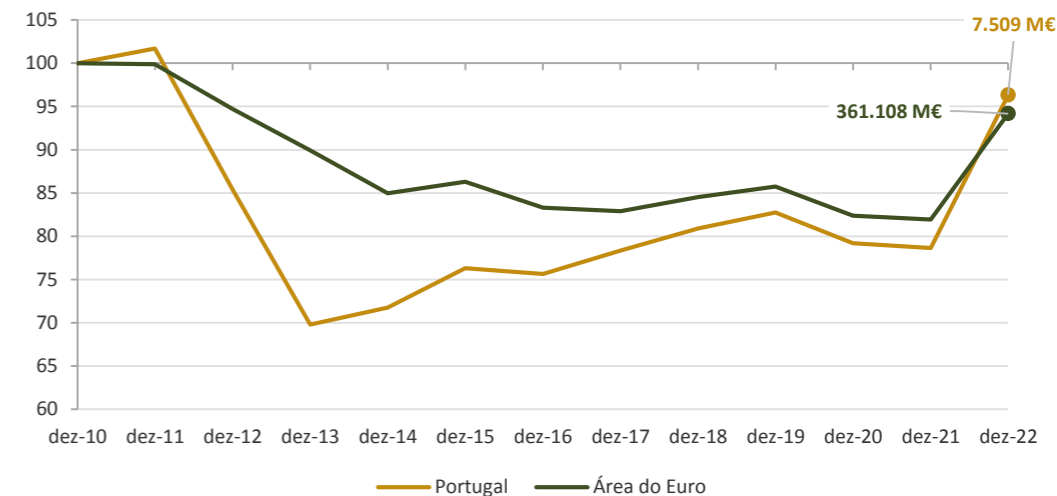
V. RENDIBILIDADE

Em 2022, a evolução da margem financeira refletiu, essencialmente, o efeito da subida das taxas de juro do lado do ativo, mas encontra-se ainda abaixo dos valores pré-crise. Quanto às comissões, a recuperação em Portugal tem sido mais lenta do que a que se tem verificado na Área do Euro.

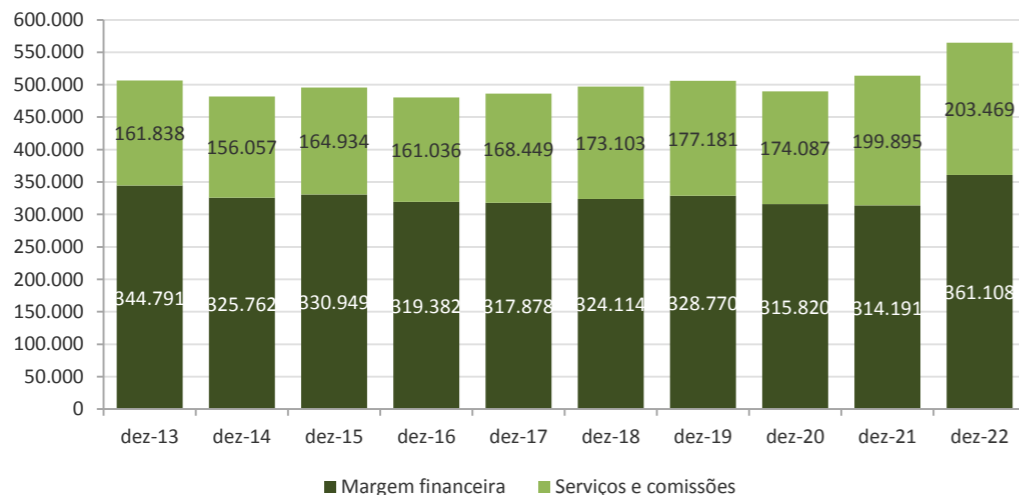
Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Portugal



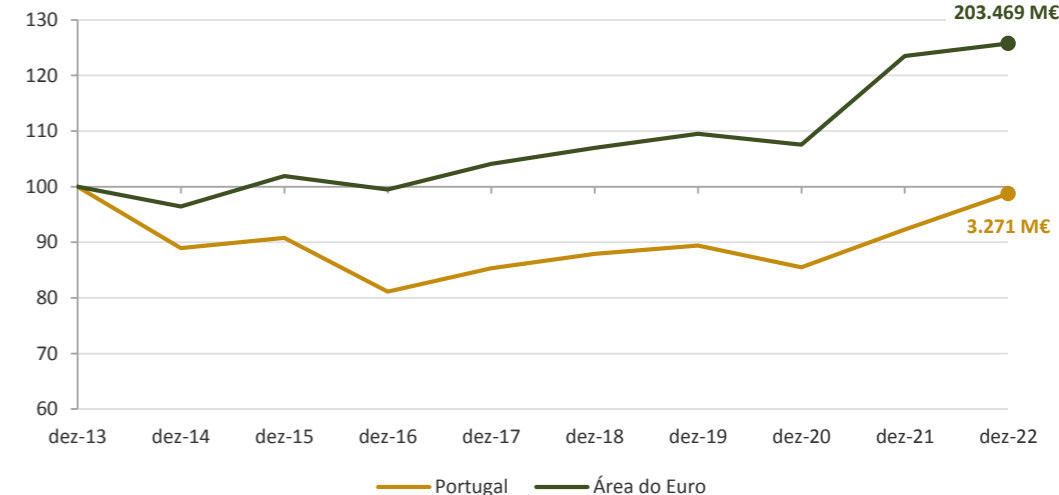
Margem financeira (dez-10 = 100)



Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Área do Euro



Serviços e comissões (dez-13 = 100)

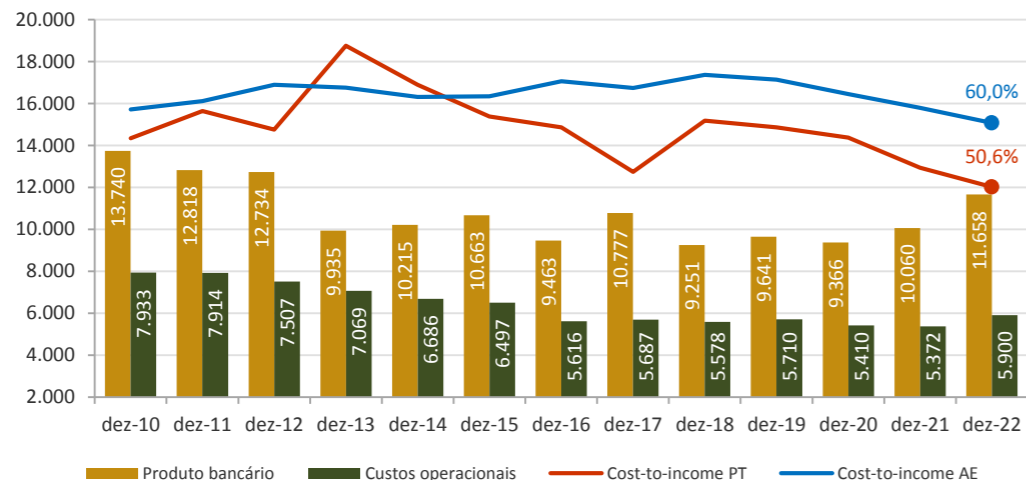


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro). Os dados relativos a Serviços e comissões do BCE estão apenas disponíveis a partir de 2013.

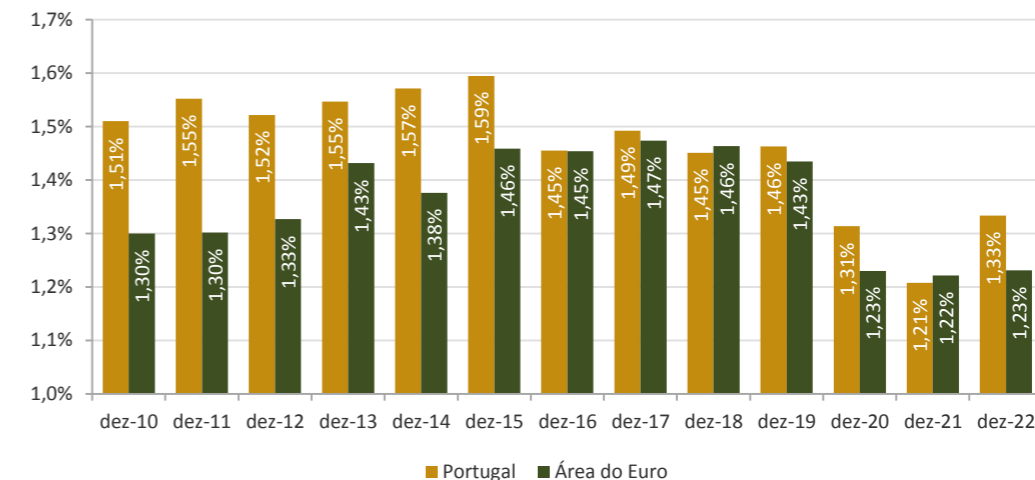
V. RENDIBILIDADE

Em 2022, voltou a registar-se uma melhoria da eficiência do sector, com o rácio *cost-to-income* a descer 2,8 pp para 50,6%, o que se deveu a uma subida do produto bancário superior à dos custos operacionais. Por sua vez, o custo do risco de crédito continuou a diminuir, em termos homólogos, devido, sobretudo, à diminuição expressiva das imparidades para crédito, embora também refletindo o aumento dos empréstimos.

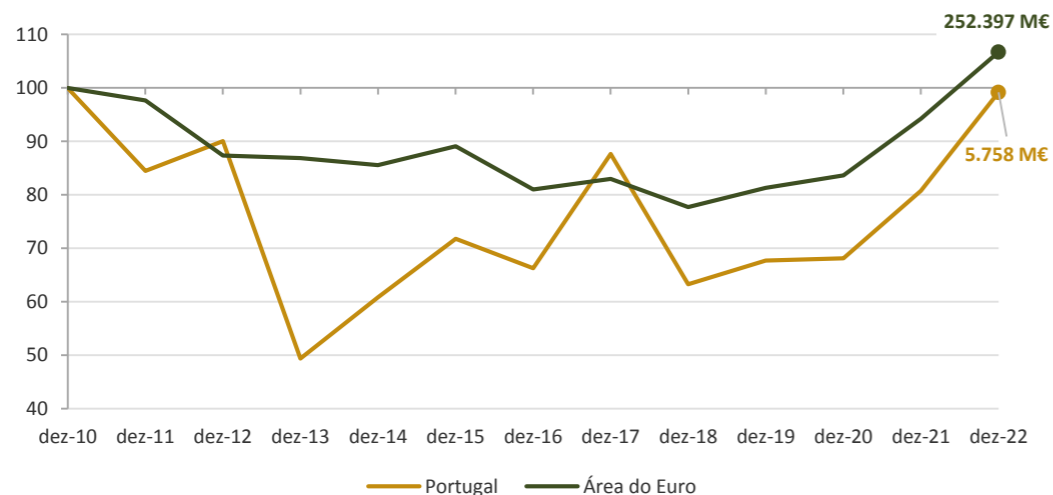
Decomposição do *Cost-to-income* (EUR milhões) – Portugal



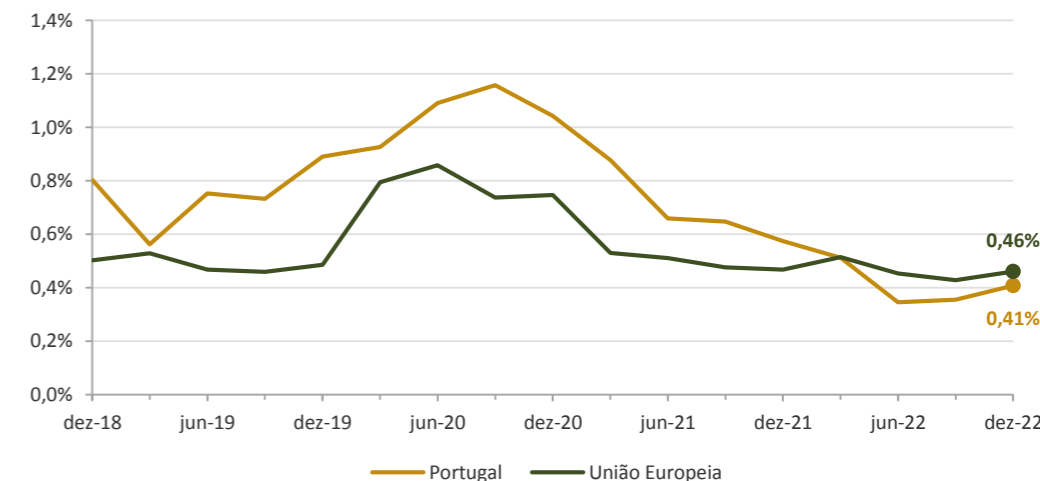
Custos operacionais em % do Ativo total



Resultado operacional (dez-10 = 100)



Custo do risco de crédito

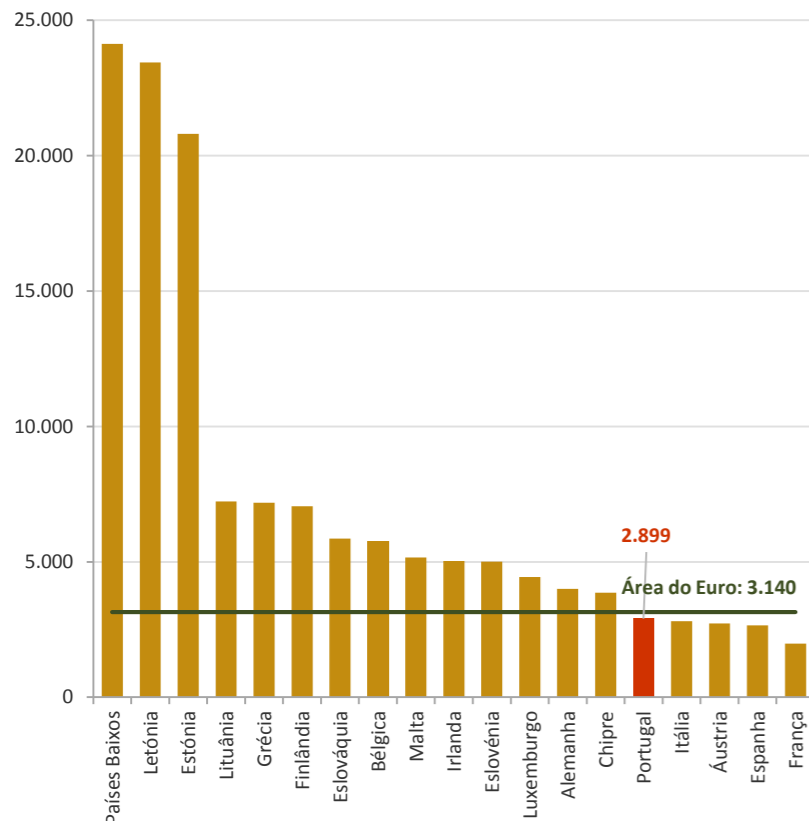


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro) e EBA – Risk Dashboard (custo do risco de crédito). Em dezembro de 2022, a amostra da EBA incluiu 161 bancos europeus, incluindo 30 subsidiárias (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander). A metodologia de cálculo do custo de risco da EBA difere da utilizada pelo Banco de Portugal, podendo as respetivas definições ser encontradas nas publicações: Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos recentes (Banco de Portugal) e Risk Dashboard (EBA).

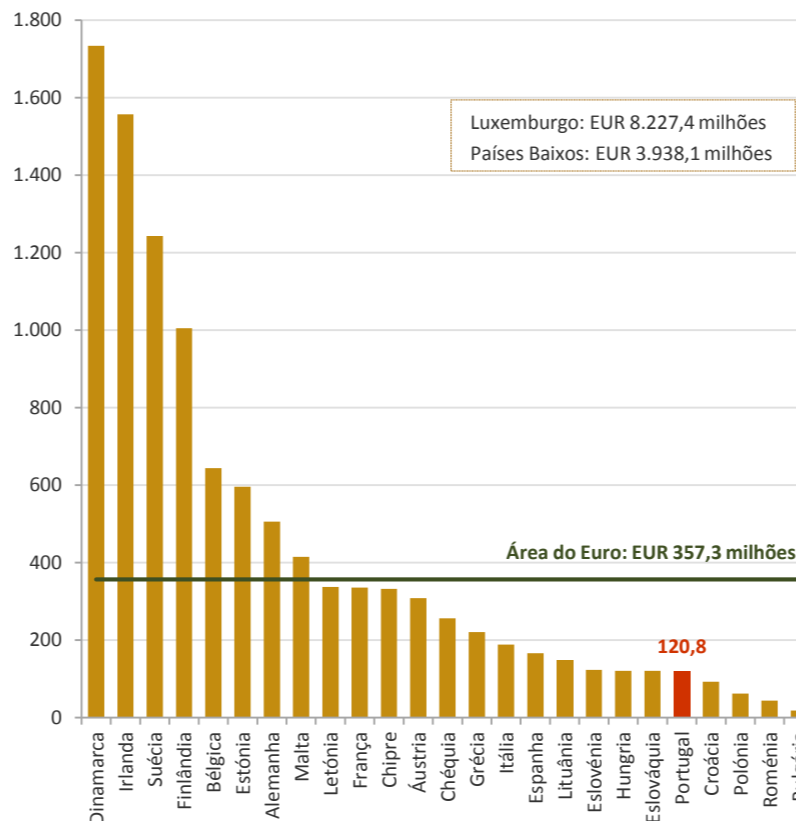
VI. PRODUTIVIDADE

Fruto dos processos de reestruturação ocorridos, o sector continua a registar um número de habitantes por balcão próximo da média dos países da Área do Euro. Contudo, a produtividade quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado, é substancialmente inferior à média da Área do Euro.

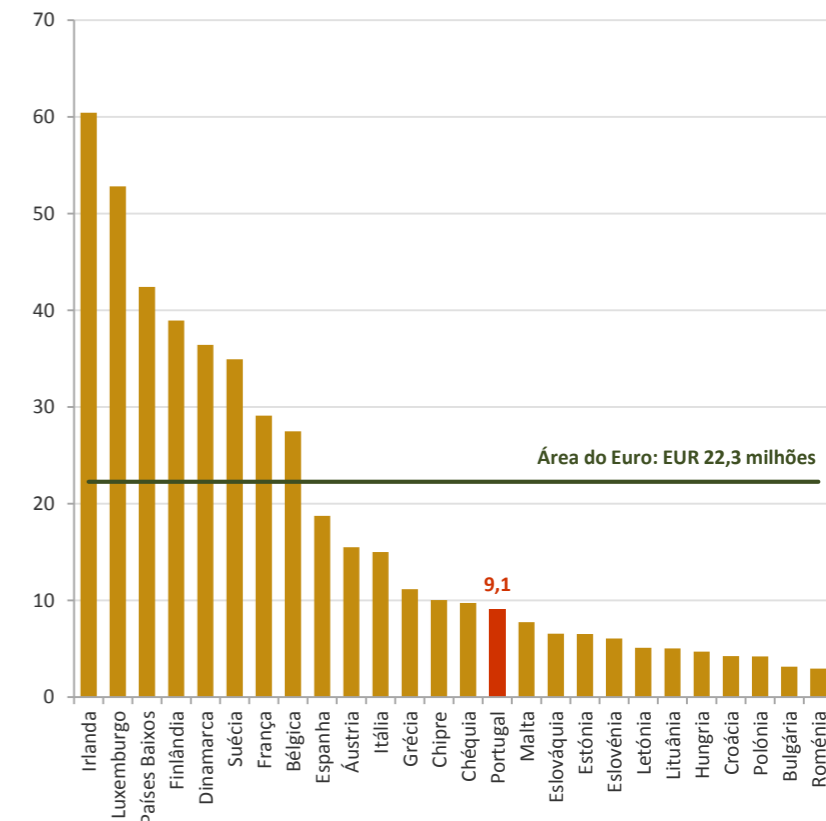
Habitantes por balcão (dez-22)



Ativo por balcão (EUR milhões, dez-22)



Ativo por empregado (EUR milhões, dez-22)



Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Banking Structural Financial Indicators. Dados da atividade doméstica.

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 22 de junho de 2023.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

DEZEMBRO DE 2022